



ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

2014



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS, 2013 -2014

PRESIDÊNCIA

Maria Isaltina de Sales Lucas

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

Ficha técnica

Título:

Estatísticas e Indicadores Sociais, 2013-2014

Editor:

Instituto Nacional de Estatística

Direção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais
5º Andar

Av. 24 de Julho nº1989, Caixa Postal 493 Maputo-

Telefones: + 258-1-49 2114

Fax: + 258-1-492114

E-Mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Direção:

Cassiano Soda Chipembe

Produção

Mussagy Ibraimo

Análise de Qualidade:

Cassiano Soda Chipembe

Revisão

Laura Duarte

Colaboração:

Carlota Manjate; Dionisia Khossa,

Francisco Manguana;

Jonas Nassabe; Teixeira Mandlate

Design e Grafismo:

Mário Chivambo

Tiragem:

500 exemplares

Impressão:

Oficinas Gráficas do INE

LISTA DE ABREVIATURAS

DCO	Dias de Camas Ocupadas
EP1	Ensino Primário do Primeiro Grau
EP2	Ensino Primário do Segundo Grau
ESG1	Ensino Secundário do Primeiro Grau
ESG2	Ensino Secundário do Segundo Grau
Hab	Habitantes
HCM	Hospital Central de Maputo
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSS	Instituto Nacional de Segurança Social
MIF	Mulher em Idade Fértil
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
MISAU	Ministério da Saúde
MITRAB	Ministério de Trabalho
MMAS	Mnistério da Mulher e Acção Social
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
SMI	Saúde Materno Infantil
UNESCO	United National Education Science and Cultural Organization
US	Unidade Sanitária
UTS	Unidade de Atendimento de Saúde

Sinais Convencionais

... Sem informação - dados não disponíveis data de publicação

Índice

Introdução	9
Moçambique Divisão Administrativa e Superfície	10
I – POPULAÇÃO	11
Gráfico 1.1 Evolução da população (em milhões), Moçambique 1950 –2014	13
Gráfico 1.2 Distribuição percentual da população por área de residência, Moçambique 2014	13
Figura 1.1 Distribuição da população por idade e sexo, Moçambique 1997 e 2014	14
Gráfico 1.3 Distribuição percentual da população por faixa etária segundo área de residência, Moçambique 2014	14
Taxa de dependência	14
Quadro 1.2 Distribuição da população por sexo e densidade populacional segundo província, Moçambique 2014	15
População com idade escolar	15
Quadro 1.3 População em idade escolar (6-12 anos) por sexo, segundo província, Moçambique 2014	16
II – EDUCAÇÃO	17
Escolas	19
Gráfico 2.1 Numero de escolas do ensino primário, Moçambique 2013-2014	19
Gráfico 2.2 Número de Escolas do ensino secundário, Moçambique 2013-2014	19
Gráfico 2.3 Número de escolas públicas por nível de ensino, Moçambique 2013-2014	20
Gráfico 2.4 Número de Escolas Privadas por nível de ensino, Moçambique 2013-2014.....	20
Gráfico 2.5 Escolas públicas do ensino primário por província, Moçambique 2014	21
Gráfico 2.6 Escolas públicas do ensino secundário por província, Moçambique 2014	21
Alunos matriculados	21
Gráfico 2.7 Número de alunos matriculados no ensino primário público por sexo, Moçambique 2013 - 2014 (em milhões)	22
Gráfico 2.8 Distribuição percentual de alunos matriculados no Ensino Primário público do 1º Grau por província, Moçambique, 2014	22
Gráfico 2.9 Distribuição percentual de alunos matriculados no ensino secundário público do 1º Ciclo por província, Moçambique, 2014	23
Relação aluno por professor	23
Gráfico 2.10 Relação aluno por professor no Ensino Primário do 1º Grau, por província, Moçambique 2014	23
Indicadores de cobertura escolar	24
Gráficos 2.12 Indicadores de cobertura escolar no Ensino Primário público do 1º grau Moçambique 2014	24
Gráfico 2.11 Relação aluno por turma por nível ensino, Moçambique 2014	24
Quadro 2.1 Taxa bruta de admissão na 1ª Classe por sexo segundo província, Moçambique 2014	25

Quadro 2.2 Taxa bruta de escolarização, no Ensino Primário do 1º grau, por sexo segundo provincia, Moçambique 2014	25
Quadro 2.3 Taxa líquida de escolarização, no Ensino Primário do 1º grau por sexo, provincia, Moçambique 2014	26
Indicadores de eficácia escolar	26
Gráfico 2.13 Taxa de aproveitamento por nível de ensino, Moçambique 2013 - 2014	26
Quadro 2.4 Taxa de aproveitamento do ensino secundário do 1º e 2º ciclo por sexo segundo Provincia, Moçambique 2014	27
Gráfico 2.14 Taxa anual de desistência por nível de ensino, Moçambique 2014	28
Quadro 2.5 Taxa anual de desistência no ensino primário por sexo segundo provincia, Moçambique 2014	28
Quadro 2.6 Taxa anual de desistência no ensino secundário por sexo segundo provincia, Moçambique 2014	29
Ensino Superior	29
Gráfico 2.15 Número de instituições de nível superior, Moçambique 2000-2014	29
Gráfico 2.16 Estudantes matriculados e graduados do Ensino Superior Público, Moçambique 2010-2014	30
Gráfico 2.17 Estudantes matriculados e graduados do Ensino Superior Privado, Moçambique 2010-2014	30
Quadro 2.7 Distribuição percentual dos estudantes matriculados e graduados no ensino por área de formação, Moçambique 2014	31
Quadro 2.8 Estudantes matriculados e graduados no ensino privado por área de formação, Moçambique 2014	31

III – SAÚDE

Serviços de saúde prestados	35
Quadro 3.1 Serviços prestados segundo provincia, 2014	35
Unidades sanitárias	36
Gráfico 3.1 Número de unidades hospitalares, Moçambique 2013-2014	36
Gráfico 3.2 Número de unidades hospitalares por 100000 habitantes, Moçambique 2013-2014	36
Quadro 3.2 Unidades hospitalares segundo provincia, Moçambique 2014	37
Gráfico 3.3 Rácio de camas hospitalares por 10000 habitantes, Moçambique 2013-2014	37
Gráfico 3.4 Número de camas hospitalares por tipo, segundo provincia, Moçambique 2014	38
Gráfico 3.5 Rácio de camas hospitalares segundo provincia, Moçambique 2014	38
Pessoal de Saúde	38
Gráfico 3.6 Distribuição percentual do pessoal do serviço nacional de saúde, por nível de escolaridade, Moçambique 2013 - 2014	39
Quadro 3.3 Distribuição percentual de pessoal do serviço nacional de saúde por nível de escolaridade, segundo provincia, Moçambique, 2014.	39
Quadro 3.4 Distribuição percentual de profissionais de Serviço Nacional de Saúde por categoria, segundo provincia, Moçambique 2014	40
Quadro 3.5 Rácio de médicos e enfermeiros em cada 100000 habitantes segundo provincia, Moçambique 2014	40

Saúde materno infantil	40
Gráfico 3.7 Taxa de baixo peso a nascença, Moçambique 2012-2014	41
Gráfico 3.8 Taxa de baixo peso a nascença por província Moçambique, 2014	41
Vacinação	42
Quadro 3.6 População vacinada segundo o tipo de vacina e grupo alvo, Moçambique 2013-2014.....	42
IV – ASSISTÊNCIA SOCIAL	43
Segurança Social	45
Gráfico 4.1 Número de contribuintes e beneficiários do Sistema de Segurança Social, Moçambique 2013-2014	45
Quadro 4.1 Distribuição percentual de contribuintes e beneficiários do Sistema de Segurança Social segundo província, Moçambique, 2014	46
Gráfico 4.2 Número de casos subsidiados pelo Sistema de Segurança Social, Moçambique 2013 - 2014	46
Gráfico 4.3 Total de valores (10 ³ MT) pagos aos beneficiários do Sistema de Segurança Social, Moçambique 2013 - 2014	47
Gráfico 4.4 Distribuição percentual de casos subsidiados pelo Sistema de Segurança Social por tipo de casos, Moçambique 2013 - 2014	47
Gráfico 4.5 Distribuição percentual dos valores (10 ³ MT) pagos pelo Sistema de Segurança Social por tipo, Moçambique 2013 - 2014	48
Ação Social	48
Quadro 4.3 Indicadores da área da criança, Moçambique 2013-2014	48
Programas de assistência social directa	49
Gráfico 4.6 Número de beneficiários no Programa de Subsídio Social Básico e Apoio Social Directo, Moçambique 2013-2014	49
Gráfico 4.7 Número de beneficiários no Programa de Subsídio Social Básico por sexo, Moçambique 2013-2014	50
Gráfico 4.8 Número de beneficiários nos Programa de Apoio Social Directo por sexo, Moçambique, 2013-2014	50
Gráfico 4.9 Número de beneficiários no Programa de Subsídio Social Básico por grupo alvo, Moçambique 2013-2014	50
Gráfico 4.10 Número de idosos atendidos no Programa de Subsídio Social Básico, Moçambique 2013-2014	51
Quadro 4.4 Idosos atendidos no Programa de Subsídio Social Básico, por sexo segundo Província, Moçambique 2013-2014	51
Gráfico 4.11 Número de deficientes atendidos no Programa de Subsídio Social Básico, Moçambique 2013-2014	52
Quadro 4.5 Número de deficientes atendidos no Programa de Subsídio Social por sexo segundo província básico, Moçambique 2013-2014	52
Gráfico 4.12 Número de doentes crónicos atendidos no Programa de Subsídio Social Básico, Moçambique 2013- 2014	53
Quadro 4.6 Número de doentes crónicos atendidos no Programa de Subsídio Social Básico por sexo, segundo província, Moçambique 2013 - 2014	53

Introdução

A publicação apresenta informação demográfica e social referente aos anos 2013-2014, nomeadamente: população, educação, saúde e assistência social. A informação resulta da compilação de dados provenientes de Censos, Inquéritos e de fontes administrativas. A informação está estruturada em 4 capítulos.

O primeiro capítulo apresenta as características demográficas da população, o segundo oferece panorama educacional, enfatizando indicadores de cobertura do Sistema Nacional de Educação e de algumas instituições do ensino superior, assim como indicadores de eficácia interna do sistema de ensino. O terceiro versa sobre aspectos inerentes à saúde, tais como: cobertura do Sistema Nacional de Saúde, nutrição e mortalidade, e o último capítulo apresenta informação concernente a Segurança Social, Trabalho e Acção Social.

A análise da informação que se apresenta nesta publicação não é exaustiva, por isso, as observações com vista à melhoria das próximas edições serão bem acolhidas e poderão ser endereçadas ao Instituto Nacional de Estatística que, pelo reconhecimento da colaboração directa ou indirectamente oferecida pelas diversas entidades, endereça os seus agradecimentos.

Moçambique Divisão Administrativa e Superfície

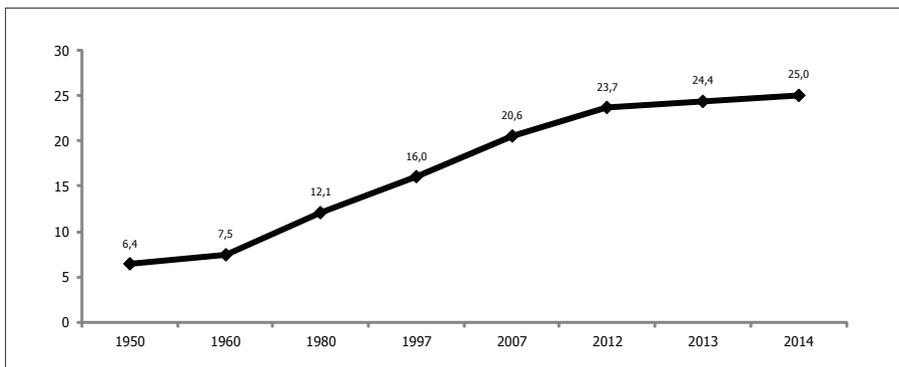


Moçambique fica situado no sudoeste da África, entre os paralelos 10°27' e 26°52' de latitude Sul e entre os meridianos de 30°12' e 40°51' longitude Este. É limitado ao norte pela Tanzânia, ao este pelo Oceano Índico, oeste por Malawi, Zâmbia, Zimbabwe e Suazilândia e ao sul pela Republica da África do Sul. Toda a Faixa costeira Este é banhada pelo Oceano Índico numa extensão de 2.470 km. O país tem 11 províncias. Com 799,380 km² a província mais extensa é Niassa e a menos extensa a Cidade de Maputo.

I – POPULAÇÃO

Os dados históricos dos censos e das projecções demográficas mostram uma tendência crescente no que diz respeito a evolução populacional de Moçambique. Segundo o Gráfico 1.1, de 1950, altura em que a população foi estimada em mais de 6 milhões de habitantes, duplicou no período de 30 anos, atingindo 12 milhões em 1980 e as projecções da população apontam para mais de 25 milhões de habitantes em 2014, mostrando que o ritmo de crescimento ainda é elevado.

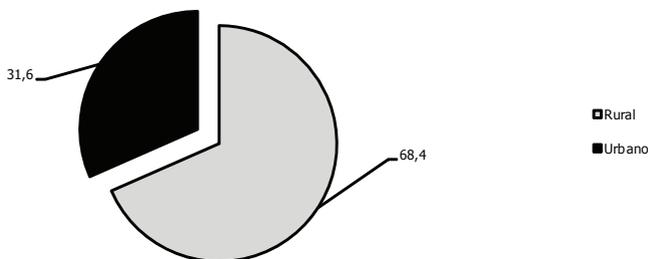
Gráfico 1.1 Evolução da população (em milhões), Moçambique 1950 –2014



Fonte: Direção Nacional de Estatística/Unidade de população e planificação, 1993. INE, II RGPH-1997, III RGPH-2007 e Projecções da População 2007-2040

O Gráfico 1.2 mostra que a maior parte da população moçambicana reside na área rural. Esta tendência não é diferente dos outros países africanos. O crescimento da população urbana tem sido muito lento, dados do censo de 1997 apontavam para 28.6% da população que residia em áreas urbana, tendo passado para 30.1% em 2007 e, segundo as projecções, a população urbana em Moçambique para ano de 2014, foi estimada em aproximadamente 32%.

Gráfico 1.2 Distribuição percentual da população por área de residência, Moçambique 2014

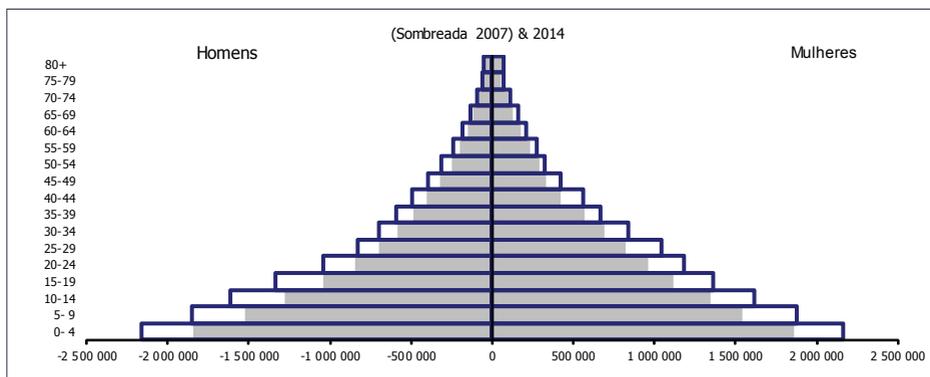


Fonte: INE 2010, Projecções anuais da População Total, Urbana e rural 2007-2040

A figura 1.1 apresenta a estrutura etária da população moçambicana em 2007 e 2014. Nota-se um aumento da população em todos grupos de idades para ambos os sexos. Este aumento pode ter sido influenciado pelas elevadas taxas de fecundidade e redução gradual da mortalidade.

A Pirâmide do país apresenta uma base larga e o topo afinado sendo este um formato típico de distribuição da população de Países em desenvolvimento, onde a estrutura etária é muito jovem. A maior concentração da população na faixa etária de 0-14 anos, representando mais de 45% do total população em 2014.

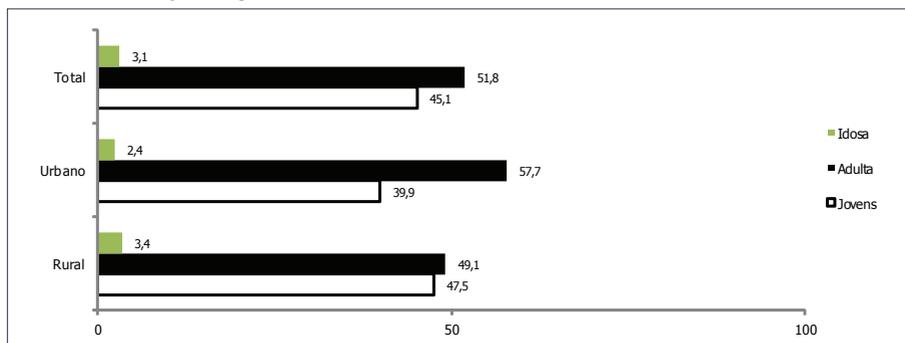
Figura 1.1 Distribuição da população por idade e sexo, Moçambique 1997 e 2014



Fonte: INE 2010, Projecções anuais da População Total, Urbana e rural 2007-2040

O Gráfico 1.3 apresenta a distribuição percentual da população resumida em três grandes grupos de idade: dos jovens (0-14 anos), com 45%, dos potencialmente activos ou adultos (15 a 64 anos), com 52% e dos idosos (65 anos e mais) com apenas 3.1%. Ainda no mesmo gráfico, a distribuição difere por área de residência, sendo a área rural com mais população jovem, com cerca 48% e a área urbana, com mais adultos com cerca de 58%. Relativamente a população idosa, destaca-se a área rural com 3.4% diferindo em um ponto percentual da urbana.

Gráfico 1.3 Distribuição percentual da população por faixa etária segundo área de residência, Moçambique 2014



Fonte: INE 2010, Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural 2007-2040

Nota: Jovem (0-14 anos), Adulta (15-64 anos) Idosa (65 anos e mais)

Taxa de dependência

A taxa de dependência demográfica indica a relação entre a população dependente (0-14 e 65+anos) e a população em idade produtiva (15-64 anos), pode ser calculada para o total, para os jovens e para os idosos, pela seguinte fórmula: Taxa de dependência = (Idade dependente) / (Idade 15-64) *100.

Segundo o Quadro 1.1, a taxa de dependência total é de cerca 93 dependentes em cada 100 pessoas activas. A área rural apresenta maior taxa de dependência, sendo de cerca de 104, 97 e 7 para o total, jovens e para os idosos respectivamente.

Quadro 1.1 Taxa de dependência demográfica, Moçambique 2014

Taxas de Dependência	Total	Urbana	Rural
Total (0-14) +(65+)	92,6	72,1	103,8
Jovens (0-14)	86,7	68,0	96,9
Idosos (65+)	5,9	4,1	6,9

Fonte: INE 2010, Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural 2007-2040

O Quadro 1.2 mostra a população total por sexo e densidade populacional segundo província em 2014. As províncias de Nampula e Zambézia, continuam sendo as que apresentam maior número da população. Maputo Cidade tem o menor número de habitantes apresenta a densidade mais elevada do país, com mais de 4 mil habitantes por quilómetro quadrado e com tendência a aumentar. Este facto pode estar associado a menor superfície que a capital apresenta e a maior concentração populacional devido ao seu desenvolvimento económico. Por ser a capital política e económica, sofre influência de imigrações internas sendo que muita gente de varias províncias procura fixar residência nesta Província em busca de melhores condições de vida.

Quadro 1.2 Distribuição da população por sexo e densidade populacional segundo província, Moçambique 2014

Província	Total	Homens	Mulheres	Pop/km2
País	25 041 922	12 082 782	12 959 140	31,3
Niassa	1 593 483	782 879	810 604	12,3
Cabo Delgado	1 862 085	901 617	960 468	22,5
Nampula	4 887 839	2 413 164	2 474 675	59,9
Zambézia	4 682 435	2 261 254	2 421 181	44,6
Tete	2 418 581	1 182 933	1 235 648	24,0
Manica	1 866 301	899 425	966 876	30,3
Sofala	1 999 309	971 089	1 028 220	29,4
Inhambane	1 475 318	661 775	813 543	21,5
Gaza	1 392 072	633 279	758 793	18,4
Maputo Província	1 638 631	785 143	853 488	62,9
Maputo Cidade	1 225 868	590 224	635 644	4 086,2

Fonte: INE 2010, Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural 2007-2040

População com idade escolar

Segundo o Quadro 1.2, as Províncias de Nampula e Zambézia são as mais populosas do País, e como consequência, a população em idade escolar, também é maior, sendo mais de 900 mil para cada uma das províncias. Comparando por sexo, com excepção de Gaza, as restantes províncias, tem maior número da população em idade escolar do sexo feminino (Quadro 1.3).

Quadro 1.3 População em idade escolar (6-12 anos) por sexo, segundo província, Moçambique 2014

Província	Total	Homens	Mulheres
País	4 931 788	2 454 208	2 477 579
Niassa	306 288	152 009	154 279
Cabo Delgado	357 834	177 619	180 215
Nampula	937 216	467 745	469 472
Zambézia	947 832	473 533	474 299
Tete	500 169	248 901	251 268
Manica	392 280	194 028	198 252
Sofala	411 917	204 951	206 966
Inhambane	308 160	152 375	155 786
Gaza	285 169	142 803	142 366
Maputo Província	293 367	145 105	148 262
Maputo Cidade	191 555	95 140	96 415

Fonte: INE 2010, Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural 2007-2040

II – EDUCAÇÃO

A produção das estatísticas de educação é feita através de fontes administrativas do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, de censos e inquéritos realizados pelo INE. O MINEDH realiza censos escolares periódicos que abrangem os diferentes níveis e tipos de ensino, são realizados anualmente dois censos escolares conhecidos como o levantamento escolar a 3 de Março e o levantamento sobre o aproveitamento no final do ano lectivo.

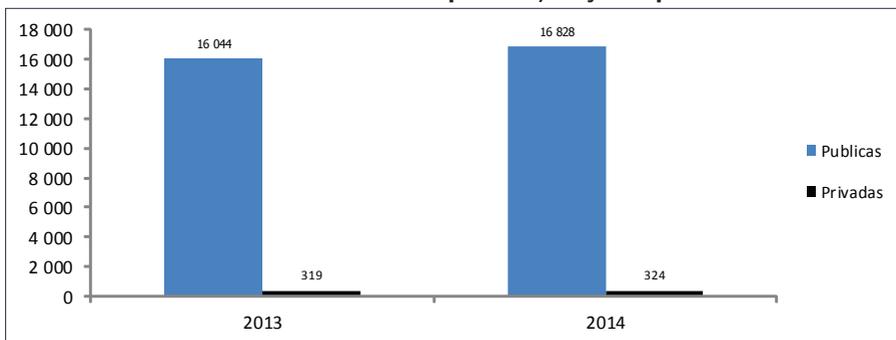
O objectivo principal desses levantamentos é fornecer informações e estatísticas para a realização de diagnósticos e análises sobre a realidade do sistema educacional do País, subsidiando a definição e a implementação de políticas orientadas para a promoção da equidade, efectividade e qualidade do ensino.

O Sistema de ensino em Moçambique, comporta diferentes níveis de ensino sendo estes o primário, secundário, técnico e superior, e estes dividem-se em público e privado.

Escolas

Em Moçambique mais de 90% das escolas primárias são do ensino público. Segundo o Gráfico 2.1, o número de escolas do ensino primário público aumentou em 784, enquanto no privado verificou-se um aumento de 5 escolas de 2013-2014.

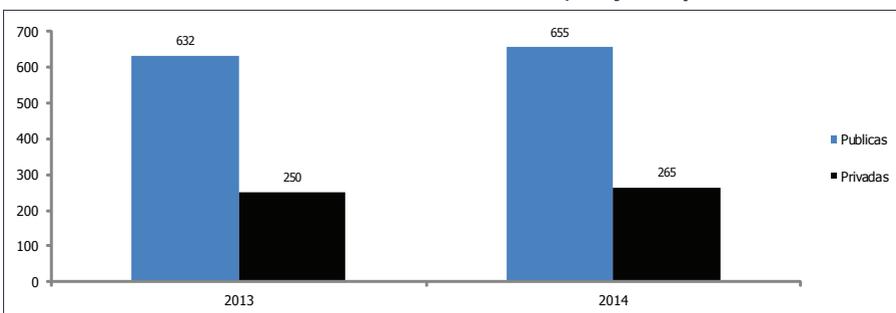
Gráfico 2.1 Número de escolas do ensino primário, Moçambique 2013-2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2013 e 2014

No nível de ensino secundário, mais de 70% são escolas públicas. Segundo o Gráfico 2.2, verificou-se um ligeiro aumento do número de escolas do ensino secundário público e privado na ordem 23 e 15 de 2013 para 2014 respectivamente,

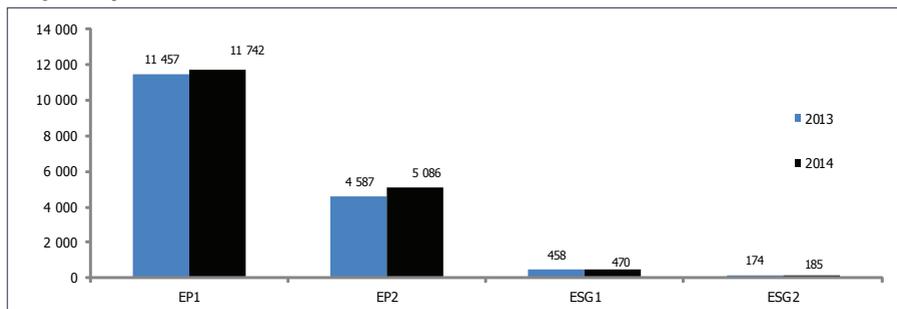
Gráfico 2.2 Número de Escolas do ensino secundário, Moçambique 2013-2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2013 e 2014

De acordo com o Gráfico 2.3 mostra que no país existem mais escolas de ensino primário do primeiro grau (EP1) do que dos restantes níveis de ensino. O gráfico também mostra que em cada nível de ensino, o número de escolas tem registado um aumento de ano para outro.

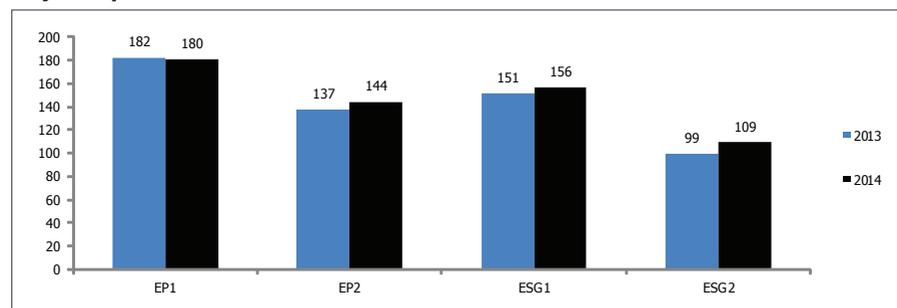
Gráfico 2.3 Número de escolas públicas por nível de ensino, Moçambique 2013-2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2013 e 2014

Analisando as escolas privadas por nível de ensino, nota-se um certo equilíbrio na sua distribuição com cerca de 31% para o EP1, 24% para o EP2, 26% para o ESG1 e 19% para o ESG2. O número de escolas privadas por nível de ensino aumentou com excepção do EP1 que reduziu em duas escolas, Gráfico 2.4.

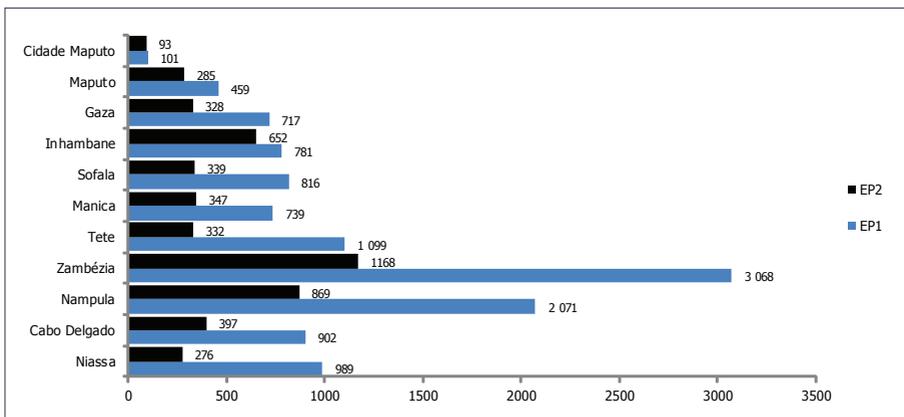
Gráfico 2.4 Número de Escolas Privadas por nível de ensino, Moçambique 2013-2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2013 e 2014

As províncias de Zambézia e Nampula apresentam maior número de escolas do ensino primário público, sendo de 4.236 e 2.940 respectivamente (Gráfico 2.5). Este número de escolas pode estar relacionado ao facto destas serem as províncias mais populosas do País, consequentemente apresentam maior efectivo em idade escolar (6-12 anos), enquanto Maputo Cidade e Maputo Província são as que possuem menor número de escolas a nível do País.

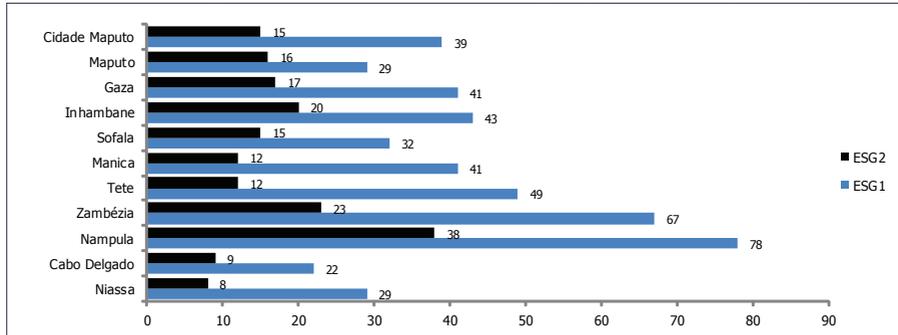
Gráfico 2.5 Escolas públicas do ensino primário por província, Moçambique 2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar, 2014

O Gráfico 2.6 apresenta o número de escolas do ensino secundário público. A semelhança do ensino primário, as províncias de Nampula e Zambézia são as que possuem mais escolas secundárias, enquanto, as províncias de Cabo Delgado e Niassa são as que apresentam menor número de escolas.

Gráfico 2.6 Escolas públicas do ensino secundário por província, Moçambique 2014



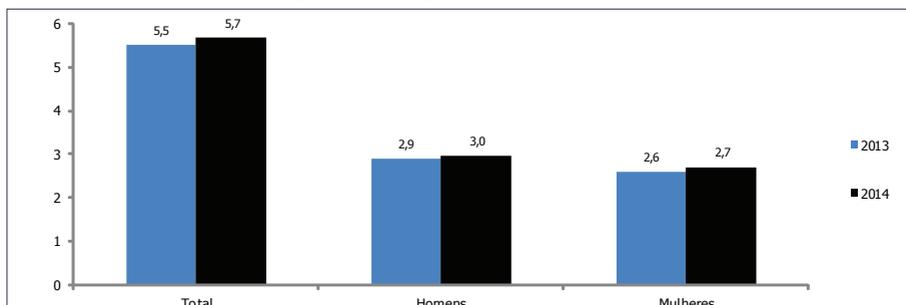
Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2013 e 2014

Alunos matriculados

O aumento da cobertura escolar tem como objectivo assegurar que todas crianças de 6 a 12 anos de idade, ou seja as crianças em idade escolar estejam a frequentar o ensino primário.

O Gráfico 2.7 mostra o número de alunos matriculados total e por sexo, no ensino primário público. O número de matriculados tende a aumentar no período em análise para ambos sexos. Neste nível, os alunos do sexo masculino tem maior representatividade.

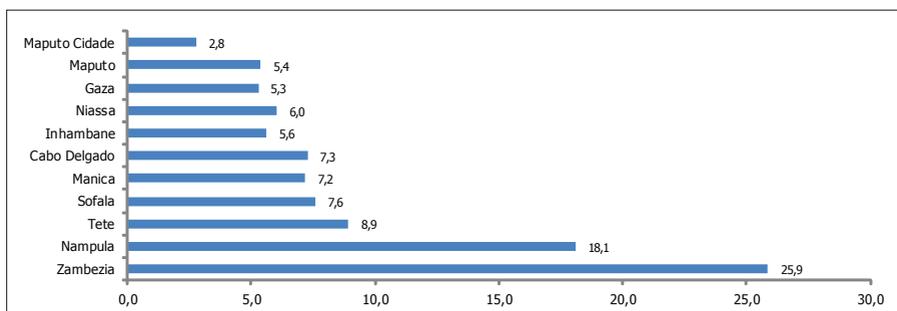
Gráfico 2.7 Número de alunos matriculados no ensino primário público por sexo, Moçambique 2013 - 2014 (em milhões)



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2013 e 2014

Do universo dos matriculados no ensino primário público do 1º grau, cerca de 26% concentravam-se na Província de Zambézia, seguida de Nampula com 18.1% (Gráfico 2.8). A menor percentagem de alunos matriculados é de Maputo Cidade com cerca de 3% de alunos neste nível. Importa referir que esta distribuição é proporcional ao tamanho da população em cada província.

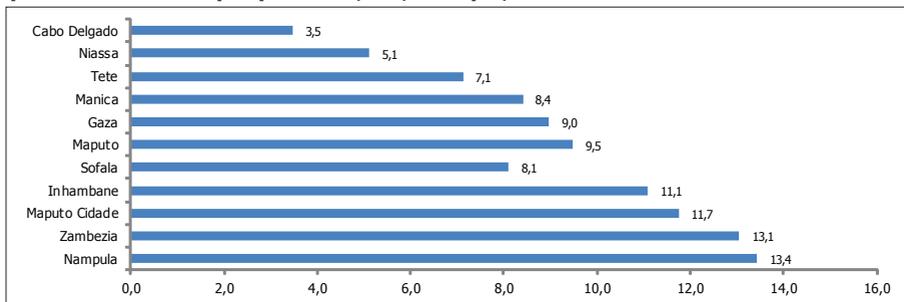
Gráfico 2.8 Distribuição percentual de alunos matriculados no Ensino Primário público do 1º Grau por província, Moçambique, 2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar, 2014

O Gráfico 2.9 apresenta a distribuição percentual de alunos matriculados no ensino secundário do primeiro ciclo em 2014. As escolas das províncias de Nampula, Zambézia e Maputo Cidade tiveram maior percentagem de alunos matriculados, enquanto Cabo Delgado e Niassa apresentaram menor percentagem, e são as províncias com menor número de escolas no ensino secundário, como ilustra o Gráfico 2.6.

Gráfico 2.9 Distribuição percentual de alunos matriculados no ensino secundário público do 1º Ciclo por província, Moçambique, 2014



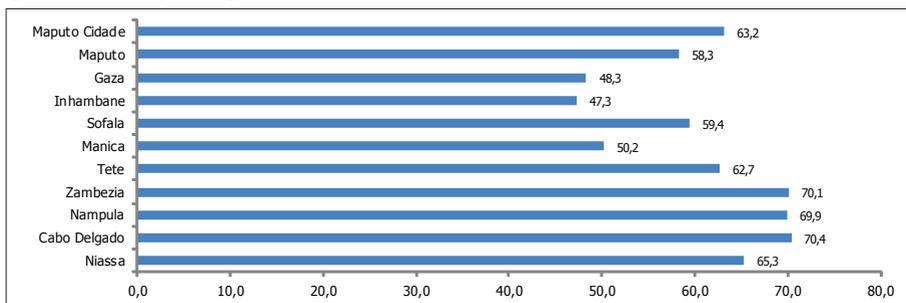
Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar, 2014

Relação aluno por professor

A relação aluno por professor, isto é, número médio de alunos assistidos por um professor, representa um indicador de qualidade de educação. Um dos objectivos do sistema de educação é melhorar a qualidade de ensino, e qualidade depende também da relação alunos por professor. Se o número de alunos por professor for reduzido melhora a assistência aos seus alunos.

O Gráfico 2.10 apresenta a relação aluno por professor no ensino primário do 1º Grau por províncias, onde Inhambane e Gaza, apresentaram o rácio mais baixo com cerca de 47 e 48 alunos por professor respectivamente, enquanto Cabo Delgado, Nampula e Zambézia têm elevado número de alunos por professor cerca de 70.

Gráfico 2.10 Relação aluno por professor no Ensino Primário do 1º Grau, por província, Moçambique 2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2014

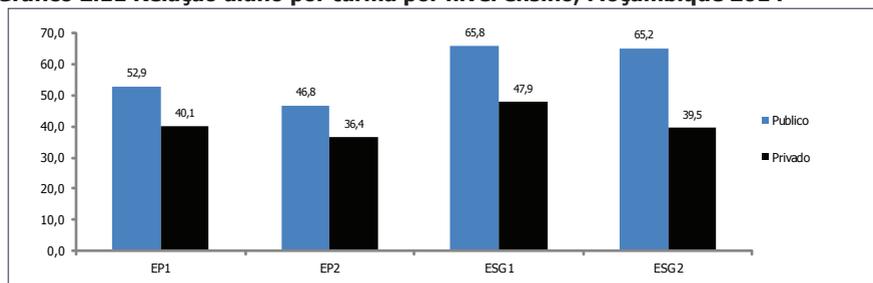
Relação aluno por turma

É a relação entre o número de alunos matriculados e as turmas existentes, significa número médio de alunos que podem estar dentro duma sala de aulas. Para melhorar a qualidade da educação não é suficiente apenas ter a relação aluno professor, rácio recomendado pela UNESCO, mas também para garantir isso, é necessário que existam turmas suficientes para o efeito.

Assumindo que uma turma está para um professor, pode-se constatar que as escolas privadas têm em média menos alunos por turma comparados ao ensino público, estando estes muito

próximos de atingirem números recomendados pela UNESCO que são de aproximadamente 50 alunos para um professor no ensino primário, e 40-45 alunos no ensino secundário (Gráfico 2.11). De referir que ensino privado apresentou relação óptima do número de alunos por turma em quase todos níveis, com a excepção do Ensino Secundário Geral do primeiro ciclo.

Gráfico 2.11 Relação aluno por turma por nível ensino, Moçambique 2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar, 2014

Indicadores de cobertura escolar

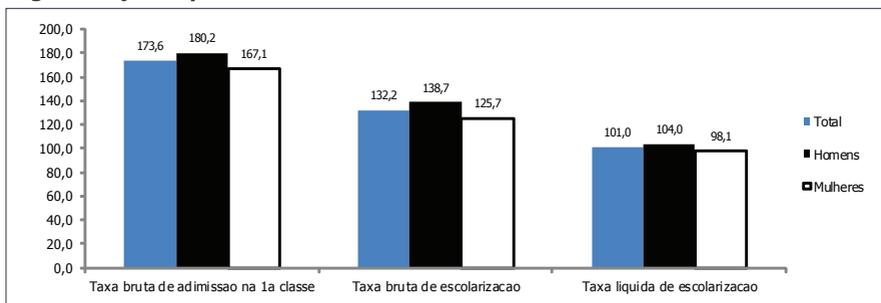
Os indicadores de cobertura reflectem a qualidade, deficiência, limitação do Sistema Nacional de Educação, visando a melhoria do mesmo, assegurando que a população em idade escolar esteja dentro do sistema.

A taxa bruta de admissão é a proporção entre o total de alunos que frequentam a 1a classe pela primeira vez e, a população com idade escolar oficial (6 anos). A taxa bruta de escolarização no EP1 é a proporção entre o total de alunos frequentando o EP1 e, a população do grupo etário oficial (6 – 10 anos).

A taxa líquida de escolarização no EP1 é a proporção entre os alunos que frequentam o EP1 com idade de 6 aos 10 anos, e a população dessa mesma idade.

Os indicadores de cobertura com a excepção das taxas líquidas das mulheres, apresentaram taxas acima de 100%, facto que se deve ao número de alunos inscritos fora da idade correspondente a classe. As taxas líquidas de escolarização estão abaixo de 100, o que significa existência de alunos com idade oficial para estudar ainda fora do sistema de educação, facto este que pode estar associado a deficiência da rede escolar em responder a demanda por vagas. As taxas dos alunos do sexo masculino são elevadas em todos indicadores de cobertura apresentados no Gráfico 2.12.

Gráficos 2.12 Indicadores de cobertura escolar no Ensino Primário público do 1º grau Moçambique 2014



Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2014

O Quadro 2.1 mostra a taxa bruta de admissão da 1ª classe. Em 2014 houve um registo de cerca de 74% de matriculados com idade não oficial. A nível das províncias, destaca-se a Província da Zambézia com 246% onde cerca de 146% dos matriculados não tinham idade oficial para frequentar a 1ª Classe. A Cidade de Maputo é a única com taxa abaixo de 100 o que significa que não foram preenchidas todas as vagas existentes para esta classe, existindo deste modo cerca de 10%.

Quadro 2.1 Taxa bruta de admissão na 1ª Classe por sexo segundo província, Moçambique 2014

Província	Total	Homem	Mulher
País	173,6	180,2	167,1
Niassa	178,6	185,1	172,2
Cabo Delgado	186,0	194,0	178,2
Nampula	172,3	178,5	166,2
Zambézia	246,0	257,0	235,1
Tete	160,2	164,6	155,8
Manica	145,7	152,3	139,3
Sofala	148,9	158,1	139,7
Inhambane	138,5	143,1	134,0
Gaza	145,3	147,2	143,4
Maputo Província	120,9	122,2	119,7
Maputo Cidade	89,7	90,1	89,4

Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2013

Com a excepção da Província da Zambézia e Maputo Cidade, as restantes províncias apresentaram taxas brutas de escolarização situadas entre 100% à 140%. Maputo Cidade apresentou cerca de 97% indicando que tem tido admissão de alunos com idade oficial para frequentar o nível.

Quadro 2.2 Taxa bruta de escolarização, no Ensino Primário do 1º grau, por sexo segundo província, Moçambique 2014

Província	Total	Homem	Mulher
País	132,2	138,7	125,7
Niassa	126,9	132,4	121,6
Cabo Delgado	130,6	137,9	123,4
Nampula	125,1	131,6	118,7
Zambezia	176,4	187,6	165,3
Tete	115,9	119,7	112,1
Manica	119,6	126,7	112,7
Sofala	121,4	130,4	112,5
Inhambane	120,2	123,6	116,9
Gaza	122,7	123,9	121,6
Maputo Província	121,7	125,0	118,5
Maputo Cidade	96,6	98,4	94,8

Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2014

O Quadro 2.3 mostra que as taxas líquidas de escolarização nas províncias da Zambézia, Maputo e Niassa estão acima de 100%. Estas elevadas taxas podem estar associadas a não declaração da idade real, a idade não correspondente ao nível, entre outras causas. Com a excepção de Maputo Cidade o sexo masculino apresentou taxas acima de 90 em todas as províncias.

Quadro 2.3 Taxa líquida de escolarização, no Ensino Primário do 1º grau por sexo, província, Moçambique 2014

Província	Total	Homem	Mulher
País	101,0	104,0	98,1
Niassa	100,4	103,2	97,7
Cabo Delgado	97,0	101,0	93,2
Nampula	89,3	92,2	86,6
Zambezia	112,3	114,9	109,7
Tete	91,2	92,7	89,9
Manica	88,3	91,3	85,3
Sofala	94,1	98,9	89,5
Inhambane	91,4	91,2	91,5
Gaza	93,4	91,4	95,3
Maputo Província	101,7	101,7	101,7
Maputo Cidade	90,5	89,9	91,0

Fonte: MINEDH, Levantamento Escolar 2014

Indicadores de eficácia escolar

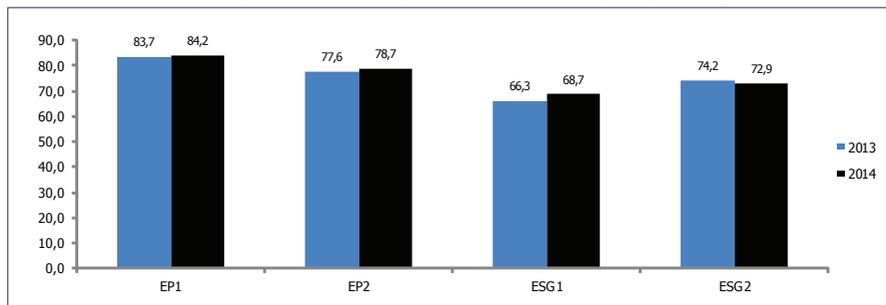
Indicadores de eficácia permitem saber o número de alunos inscritos que terminam com sucesso um nível dentro do tempo oficial e avaliam a relevância dos objectivos educacionais, programas e métodos de ensino. Permitem também analisar a relação entre os vários factores internos e externos relacionados com a frequência, desempenho académico, avaliar, monitorar a eficácia dos fluxos de estudantes e fazer projecções futuras.

A taxa de aproveitamento é um dos indicadores de eficácia interna e qualidade de ensino. A análise do aproveitamento é feita tomando em conta as taxas de aprovação, desistências e reprovações.

Esta taxa é a proporção entre os alunos aprovados e os alunos matriculados no início do ano lectivo. Esta proporção, também, pode ser calculada entre os alunos aprovados e os existentes no final do ano lectivo.

O Gráfico 2.13 mostra a taxa de aproveitamento escolar por nível de ensino, em quase todos os níveis houve uma tendência no aumento da taxa de aproveitamento durante o período em análise com excepção do ESG2 que registou uma ligeira redução. O ESG2 apresentou as taxas de aproveitamento mais baixas nos dois anos comparados aos de outros níveis.

Gráfico 2.13 Taxa de aproveitamento por nível de ensino, Moçambique 2013 - 2014



Fonte: MINEDH, aproveitamento Escolar, 2013 e 2014

Segundo o Quadro 2.4, para o ensino secundário de 1º grau, a província de Inhambane foi a que melhor aproveitamento registou com 72.8%. Maputo Cidade e Gaza são as províncias com taxas mais baixas sendo de 65.8% e 66.0% respectivamente.

Em relação a análise por sexo importa referir que em todas as províncias os homens apresentam melhor taxa de aproveitamento comparativamente às mulheres, excepto Maputo Cidade e Província para o ESG1 enquanto para o ESG2 as mulheres foram as que melhor aproveitamento registou.

Analisando o comportamento da taxa de aproveitamento por sexo segundo província no ensino secundário do 2º ciclo, Maputo Cidade com 77.6% apresenta a maior taxa de aproveitamento contra 65.2 % de Cabo Delgado.

Quadro 2.4 Taxa de aproveitamento do ensino secundário do 1º e 2º ciclo por sexo segundo Província, Moçambique 2014

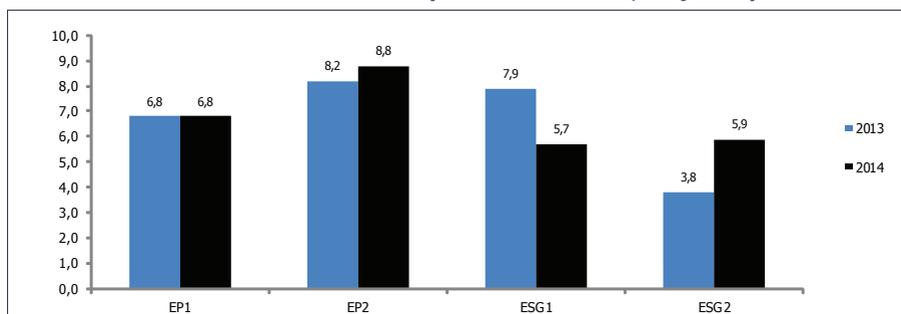
Província	ESG1			ESG2		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
País	68,7	69,1	68,2	72,9	73,7	72,1
Niassa	63,3	64,0	62,3	69,3	69,9	68,4
Cabo Delgado	68,2	68,8	67,3	65,2	67,1	62,7
Nampula	70,6	72,3	68,3	73,6	73,3	74,0
Zambézia	67,8	69,0	65,9	72,3	73,2	70,8
Tete	71,8	72,3	71,1	70,4	73,8	66,2
Manica	71,2	71,9	70,2	71,8	74,1	68,4
Sofala	67,1	67,3	66,8	73,3	73,2	73,4
Inhambane	72,8	71,0	74,2	73,8	75,5	72,4
Gaza	66,0	66,1	65,9	75,4	76,2	74,8
Maputo Província	68,2	67,9	68,4	71,9	72,9	71,2
Maputo Cidade	65,8	64,8	66,5	77,6	77,1	78,0

Fonte: MINEDH, aproveitamento Escolar 2014

A taxa de desistência é obtida pela diferença entre o número de alunos registados no início do ano lectivo (levantamento estatístico de 3 de Março) e o número de alunos existentes no fim do ano lectivo (levantamento estatístico sobre o aproveitamento escolar feito no fim do ano lectivo). Os movimentos de entradas e saídas de alunos causados por transferências e outros motivos, não são considerados por falta de informação.

O Gráfico 2.14, mostra que a taxa de desistência é mais acentuada no ensino primário comparativamente ao ensino secundário.

De referir que neste período em análise, as taxas de desistências no EP2 e ESG2 aumentaram, reduziram no ESG1 e enquanto que no EP1 mantiveram-se constantes.

Gráfico 2.14 Taxa anual de desistência por nível de ensino, Moçambique 2014

Fonte: MINEDH, aproveitamento Escolar 2014

Segundo o Quadro 2.5, de uma forma geral são registadas mais desistências no ensino primário do 2º Grau relativamente ao do 1º Grau. Maputo Província e Cidade são as que apresentam as menores taxas. No geral as mulheres são as que mais existem comparados aos homens.

Quadro 2.5 Taxa anual de desistência no ensino primário por sexo segundo província, Moçambique 2014

Província	EP1			EP2		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
País	6,8	7,1	7,0	8,8	9,0	9,2
Niassa	11,3	11,5	12,5	12,8	11,9	16,3
Cabo Delgado	7,3	7,8	7,2	10,3	9,6	12,4
Nampula	8,2	8,7	8,3	11,1	11,3	12,1
Zambézia	5,9	5,8	6,4	9,2	9,5	9,6
Tete	8,2	8,6	8,6	12,9	12,8	15,1
Manica	6,8	7,1	7,0	9,9	10,5	10,0
Sofala	7,7	7,5	8,5	10,0	9,4	12,1
Inhambane	3,6	4,1	3,1	5,9	6,6	5,5
Gaza	5,0	5,7	4,3	6,8	7,7	6,5
Maputo província,	4,2	4,8	3,9	3,8	3,3	4,5
Maputo Cidade	3,6	3,7	3,7	3,4	4,0	2,9

Fonte: MINEDH, aproveitamento Escolar 2014

De acordo com Quadro 2.6 as taxas de desistências são mais elevadas no ESG1 em relação ao ESG2 com destaque para as Mulheres que é de 7.1%.

A província do Niassa apresenta taxas mais elevadas de desistências em todos ciclos com destaque para o ESG2 com 18%. As taxas mais baixas estão em Maputo Cidade tanto no ESG1 como no ESG2. No geral as mulheres apresentam taxas mais elevadas.

Quadro 2.6 Taxa anual de desistência no ensino secundário por sexo segundo província, Moçambique 2014

Província	ESG1			ESG2		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
País	5,7	4,9	7,1	5,9	5,6	6,6
Niassa	11,1	9,1	16,1	12,5	10,6	18,0
Cabo Delgado	3,0	3,5	2,3	7,0	7,4	7,1
Nampula	5,8	2,7	11,2	6,2	6,6	6,0
Zambézia	5,7	4,8	7,6	4,7	6,0	3,0
Tete	7,9	7,2	9,5	6,8	4,7	10,3
Manica	9,9	10,0	10,9	8,7	7,1	12,2
Sofala	7,1	5,1	10,7	8,0	8,4	8,0
Inhambane	6,6	6,9	6,8	7,1	5,6	9,0
Gaza	4,6	4,7	4,9	5,0	5,5	4,9
Maputo província.	2,8	2,8	2,9	3,0	2,8	3,3
Maputo Cidade	1,6	0,3	2,7	1,7	0,0	3,1

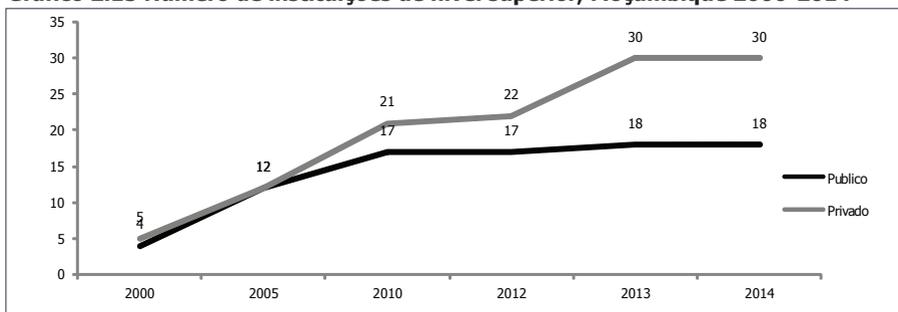
Fonte: MINEDH, aproveitamento Escolar 2014

Ensino Superior

A informação apresentada é recolhida pelo Ministério de Ciência, Ensino Superior e Ensino Técnico Profissional, nas diferentes instituições de ensino superior existente no País. As instituições do ensino superior classificam-se em: universidades, institutos superiores, escolas superiores, institutos superiores politécnicos e academias.

A procura pela formação de superior no País tem vindo a registar uma tendência crescente. Houve um crescimento considerável das instituições públicas e privadas entre 2000 e 2013. De 2013 para 2014 não houve registo de novas instituições (Gráfico 2.15).

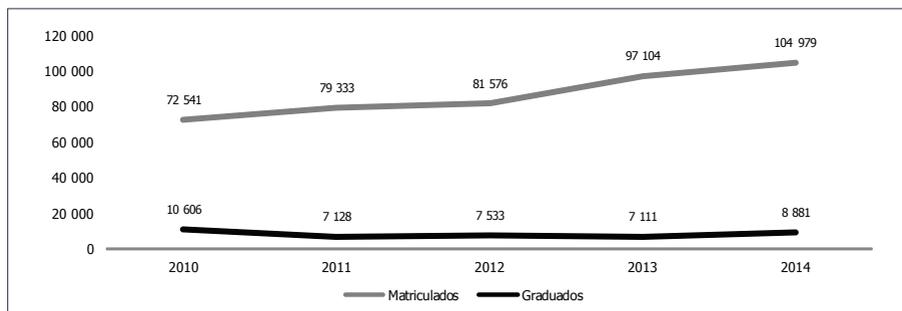
Gráfico 2.15 Número de instituições de nível superior, Moçambique 2000-2014



Fonte: MINEDH, Estatísticas do Ensino Superior 2014

O número de estudantes matriculados não é proporcional ao número dos graduados (licenciados), este facto pode estar associado as reprovações, desistências, entre outros. De 2010 a 2014, o número de estudantes matriculados tende a aumentar, correspondendo a um crescimento em cerca de 45%, enquanto dos graduados diminui em 19% (Gráfico 2.16). De referir que essas categorias são referentes a casos registados em cada um dos anos independentemente de serem ou não estudantes acumulados dos outros anos, não se tem em conta a um ciclo de graduação que varia de 4-5 anos.

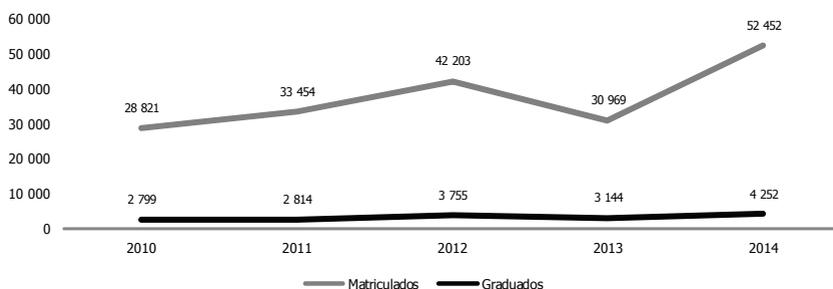
Gráfico 2.16 Estudantes matriculados e graduados do Ensino Superior Público, Moçambique 2010-2014



Fonte: MINEDH, Estatísticas do Ensino Superior 2014

O Gráfico 2.17 mostra que não existe muita diferença entre ensino superior público e privado, em termos da tendência entre número de matriculados e graduados, isto é, em ambos sistemas há mais matriculados do que graduados. Neste ensino, verificou-se um aumento do número de matriculados em cerca de 82% de 2010 para 2014, embora tenha havido uma redução em cerca de 36% de 2012 para 2013. O número de graduados aumentou em 52% de 2010 para 2014.

Gráfico 2.17 Estudantes matriculados e graduados do Ensino Superior Privado, Moçambique 2010-2014



Fonte: MINEDH, Estatísticas do Ensino Superior 2014

O Quadro 2.7 apresenta distribuição percentual de estudantes matriculados e graduados por área de formação no ensino superior público cerca de 37% matriculados no ensino superior público estão matriculados na área de Ciências sociais Gestão, direito sendo as mulheres com maior representatividade, seguido de Educação com 28% e com um equilíbrio no género, e nas áreas não especificadas com menor percentagem de matriculados. O mesmo padrão verifica se para os graduados, com uma diferença clara na educação onde os homens graduam mais que as mulheres.

Quadro 2.7 Distribuição percentual dos estudantes matriculados e graduados no ensino por área de formação, Moçambique 2014

Áreas de Formação	Matriculados			Graduados		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
N	40 258	64 721	104 979	3 449	5 432	8 881
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Educação	28,01	28,04	28,03	33,49	37,48	35,93
Letras e humanidades	4,32	3,83	4,02	3,02	2,80	2,88
Ciências sociais, gestão, direito	45,45	31,14	36,63	43,87	32,33	36,81
Ciências naturais	4,34	9,06	7,25	3,16	4,33	3,87
Engenharias, indústrias e construção	4,10	14,78	10,68	1,77	6,04	4,38
Agricultura	4,45	5,19	4,91	3,54	4,75	4,28
Saúde e bem-estar	6,79	4,25	5,22	8,61	6,00	7,01
Serviços	2,48	3,67	3,21	2,49	6,28	4,81
Áreas não especificadas	0,07	0,04	0,05	0,06	0,00	0,02

Fonte: MINEDH, Estatísticas do Ensino Superior 2014

O Quadro 2.8 apresenta o número de estudantes matriculados e graduados por área de formação no ensino superior privado, diferentemente do público este não apresenta áreas não especificadas. Em 2014 foram matriculados mais de 52 mil estudantes. Sendo 62.56% estudantes matriculados na de ciências sociais, gestão, direito seguido de educação com 19.01. A área de Serviços foi a que teve menor número de estudantes matriculados. Na Educação há mais homens que mulheres e o inverso na área de Ciências sociais, gestão, direito.

Foram graduados cerca de 4000 estudantes no ensino superior privado em 2014, sendo os estudantes do sexo feminino em maior número. A área de ciências sociais, gestão, direito foi a que mais estudante graduou.

Importa referir que tanto para o ensino superior público como para o privado há maior procura pelas áreas de ciências sociais.

Quadro 2.8 Estudantes matriculados e graduados no ensino privado por área de formação, Moçambique 2014

Áreas de Formação	Matriculados			Graduados		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
N	25611	26841	52452	2200	2052	4252
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Educação	15,61	22,25	19,01	8,18	10,28	9,20
Letras e humanidades	0,45	0,51	0,48	0,36	1,22	0,78
Ciências sociais, gestão, direito	68,58	56,82	62,56	73,45	66,47	70,08
Ciências naturais	1,71	6,92	4,38	2,59	5,99	4,23
Engenharias, indústrias e construção	2,72	7,39	5,11	2,41	5,07	3,69
Agricultura	0,90	1,45	1,18	2,86	3,90	3,36
Saúde e bem-estar	9,34	4,40	6,81	9,32	6,68	8,04
Serviços	0,69	0,25	0,47	0,82	0,39	0,61
Áreas não especificadas		

Fonte: MINEDH, Estatísticas do Ensino Superior 2014

III – SAÚDE

Neste capítulo faz-se abordagem sobre recursos humanos, infraestruturas, saúde infantil, materna, doenças e serviços prestados pelo serviço nacional de saúde.

Dias de camas ocupadas ou dias de internamento (DCO's) - Refere-se ao somatório dos dias de internamento durante um determinado período em análise (semana, mês, trimestre, semestre, ano). O indicador dias de camas ocupadas/10000 hab, obtém-se pela divisão dos dias de camas ocupadas pela população total multiplicada por 10000.

Partos institucionais, compreende ao total de partos ocorridos nas unidades sanitárias num determinado período. O indicador de partos institucionais, mede número de partos ocorridos por cada 10000 Mulheres em Idade Fértil (MIF), num dado período, e obtém-se dividindo número de partos pelo total de mulheres em idade fértil e multiplicado por 10000.

Vacinação por 10000 habitantes – é a razão entre o número total de vacinas administradas dividido pelo total da população multiplicado por 10000.

Rácio consultas externas é a razão entre o total de consultas por doenças externas ao nível de todas unidades de saúde por total da população desse ano.

Rácio contacto saúde materno infantil por mulheres 15-49 anos é a razão entre as consultas materno infantil sobre o número total da população feminina de 15-49 anos.

Serviços de saúde prestados

O Quadro 3.1 mostra a distribuição de serviços de saúde prestados pelas unidades de atendimento de saúde ao nível nacional e provincial. Maputo Cidade registou maior número de dias de camas ocupadas em cada 10000 habitantes e Nampula foi a província com maior cobertura em camas ocupadas.

Os dias de camas ocupadas em 2014 foram acima de 1500 em cada 10000 habitantes. Em relação aos partos institucionais existiam em média acima de 1 300 partos em cada 10000 mulheres em idade fértil, sendo as províncias de Niassa e Nampula com maior frequência de partos com 1640 e 1521.5 respectivamente. Em média foram vacinadas cerca de 7235.3 pessoas em cada 10000 habitantes. Cerca de 3 mulheres grávidas procuraram pelos serviços maternos e infantil, e em relação ao rácio consultas externas por habitante é de 1.3 em média. No País, existe cerca de 4 hospitais para cada 100000 habitantes, sendo as províncias de Sofala e Maputo Cidade com maior número.

Quadro 3.1 Serviços prestados segundo província, 2014

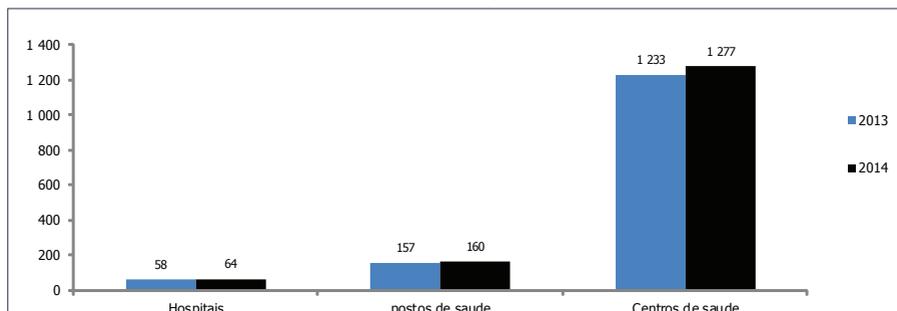
Província	Dias de camas ocupados/ 10 000 hab	Partos / 10 000 MIF	Vacinação/ 10 000 hab	Rácio contactos Saúde Materno infantil/mulheres 15-49	Rácio consultas externa/hab	Rácio hospitalar por 100 000 hab
País	1 534,0	1 322,5	7 235,3	3,1	1,3	4,2
Niassa	1 095,4	1 640,0	7 900,6	3,8	1,2	3,9
Cabo Delgado	1 770,0	1 446,0	7 503,4	3,7	1,5	4,8
Nampula	1 696,5	1 521,5	8 574,7	3,2	1,1	4,3
Zambézia	858,4	1 233,9	7 415,6	2,7	0,9	3,1
Tete	1 060,7	1 321,7	7 142,4	2,7	0,9	3,2
Manica	1 244,4	1 382,2	7 509,9	3,6	1,5	4,3
Sofala	2 178,4	1 481,8	7 446,8	3,0	1,8	5,3
Inhambane	1 447,3	1 132,8	6 320,1	3,7	1,7	4,6
Gaza	1 466,2	1 227,2	6 238,8	3,2	1,9	4,7
Maputo Província	1 011,4	689,9	4 733,6	2,5	1,4	3,5
Maputo Cidade	4 881,4	1 244,8	4 930,7	2,3	1,7	7,6

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação

Unidades sanitárias

O atendimento melhorado, na prestação de serviços de saúde está também associado ao aumento quantitativo e qualitativo de unidades hospitalares. Entre 2013 e 2014, houve aumento de unidades hospitalares em todas as categorias com destaque para hospitais e centros de saúde, porém, o número de hospitais aumentou de 53 para 58, enquanto os centros de saúde passaram de 1233 em 2013 para 1277 em 2014 (Gráfico 3.1).

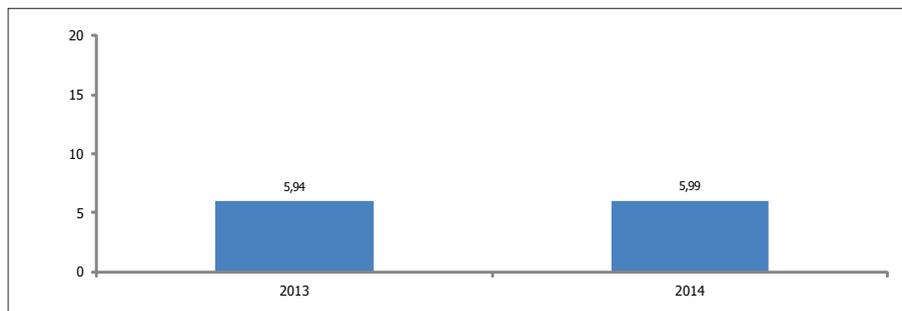
Gráfico 3.1 Número de unidades hospitalares, Moçambique 2013-2014



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013 e 2014

O Gráfico 3.2 mostra que em média no País existem cerca de 6 Unidades de unidades hospitalares para cada 100000 habitantes.

Gráfico 3.2 Número de unidades hospitalares por 100000 habitantes, Moçambique 2013-2014



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013 e 2014

O Quadro 3.2 mostra a distribuição de unidades hospitalares por província, onde predominam mais centros de saúde em relação as restantes unidades. A Província de Zambézia tem maior número com um total de 233 Unidades Sanitárias (US), seguido de Nampula com um total de 213 US, isto pode estar associado ao facto de essas serem as províncias mais populosas do País. De referir que em todas as províncias existe pelo menos um hospital com categoria de central ou provincial.

Quadro 3.2 Unidades hospitalares segundo província, Moçambique 2014

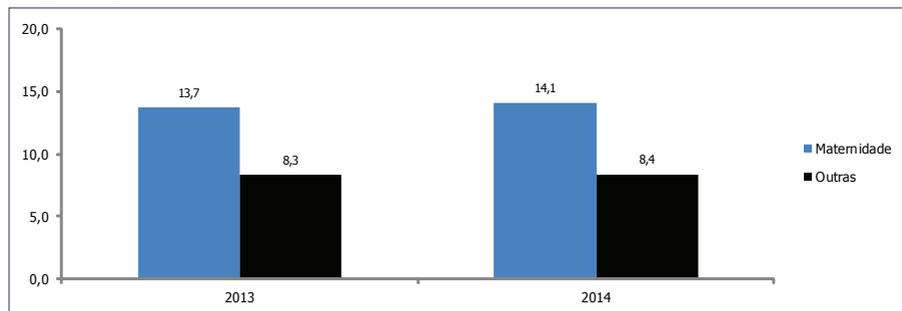
Província	Hospitais*	Hospitais distritais	Centro de Saúde	Posto de Saúde	Total
País	16	48	1 277	160	1 501
Niassa	1	2	166	0	169
C. Delgado	1	4	104	8	117
Nampula	3	8	159	43	213
Zambézia	1	6	194	32	233
Tete	2	4	107	3	116
Manica	1	4	100	3	108
Sofala	1	5	125	25	156
Inhambane	1	4	112	10	127
Gaza	1	4	99	28	132
Maputo Província	1	3	81	8	93
Maputo Cidade	3	4	30	0	37

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2014

*Hospitais Centrais e Provinciais

O Gráfico 3.3 apresenta o rácio de camas hospitalares por maternidades e outras enfermarias. Existem cerca de 14 camas de maternidade para 10000 MIF e 8 de outras enfermarias.

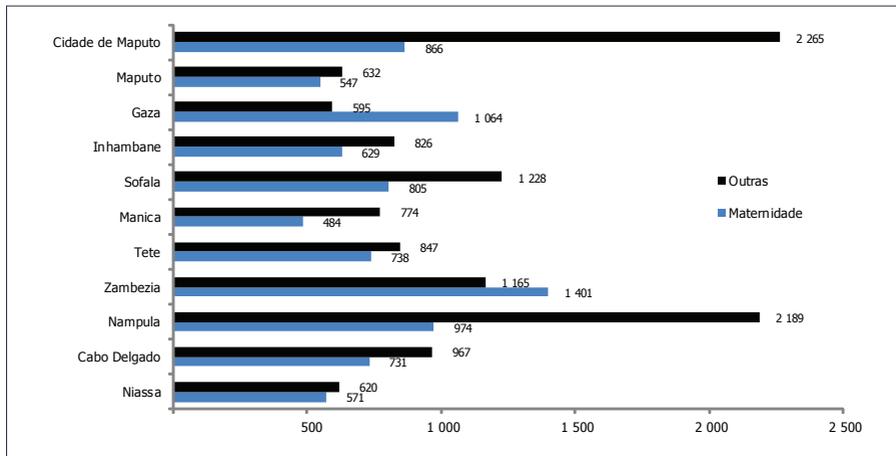
Gráfico 3.3 Rácio de camas hospitalares por 10000 habitantes, Moçambique 2013-2014



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação 2013 - 2014

As províncias de Nampula e Maputo Cidade são as que apresentam maior número de camas de outras enfermarias enquanto Gaza e Niassa são as que tem o menor número. Quanto ao número de camas de maternidades destacam-se as províncias de Zambézia e Gaza, que apresenta maior número, e as províncias de Manica e Maputo Província com menor número (Gráfico 3.4).

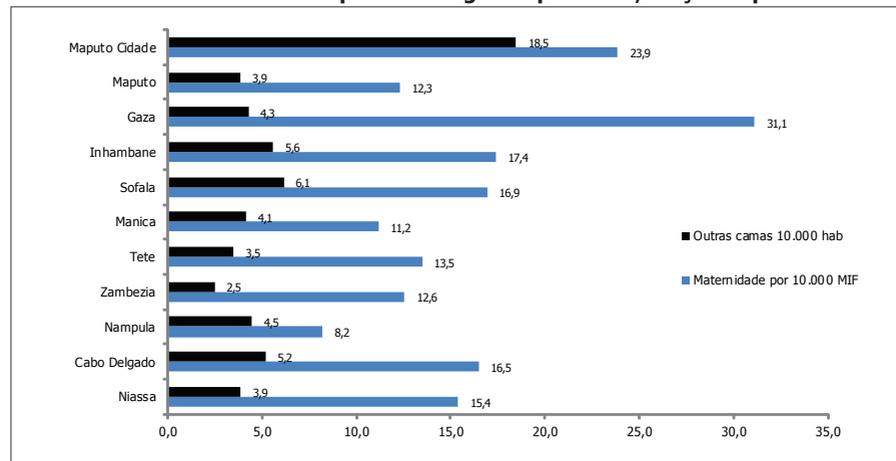
Gráfico 3.4 Número de camas hospitalares por tipo, segundo província, Moçambique 2014



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação 2014

O Gráfico 3.5 apresenta o rácio de camas hospitalares por cada 10 mil habitantes e mulheres em idade reprodutiva. A província de Gaza destaca-se com maior rácio de camas de maternidade seguida pela Maputo Cidade com mais de 24 camas por 10000 MIF e a Província de Nampula é a que tem menor rácio de camas de maternidade.

Gráfico 3.5 Rácio de camas hospitalares segundo província, Moçambique 2014

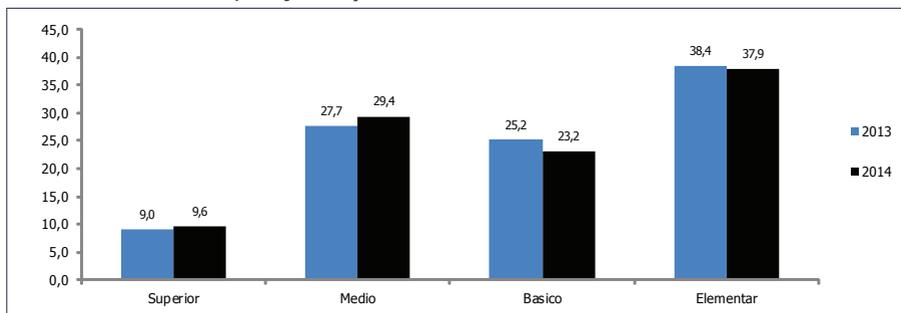


Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação 2014

Pessoal de Saúde

De acordo com o Gráfico 3.6, pode se constatar que o pessoal com nível elementar teve maior representatividade com 38% no período em análise. O pessoal de nível superior registou um aumento em 0.6 pontos percentuais. Importa referir que há uma tendência de aumento do pessoal com nível superior e médio e redução do pessoal básico e elementar.

Gráfico 3.6 Distribuição percentual do pessoal do serviço nacional de saúde, por nível de escolaridade, Moçambique 2013 - 2014



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013 - 2014

O Quadro 3.3 apresenta a distribuição percentual do pessoal do serviço nacional de saúde por nível de escolaridade segundo província. Das cerca de 44 mil pessoas do Serviço Nacional de Saúde existentes no país, destaca-se o pessoal de nível elementar seguido do de nível médio com cerca de 38% e 29% respectivamente. Maputo Cidade seguida de Sofala com 19,7% e 11,0% respectivamente são as províncias com maior percentagem do pessoal com nível superior.

Quadro 3.3 Distribuição percentual de pessoal do serviço nacional de saúde por nível de escolaridade, segundo província, Moçambique, 2014.

Província	Superior	Médio	Básico	Elementar	Total	N
País	9,6	29,4	23,2	37,9	100,0	44 081
Niassa	5,9	32,4	24,8	37,0	100,0	2 830
C. Delgado	7,0	32,5	24,7	35,8	100,0	3 058
Nampula	7,1	31,2	22,6	39,1	100,0	6 125
Zambézia	6,1	30,4	23,7	39,9	100,0	6 022
Tete	6,7	32,4	28,1	32,7	100,0	2 515
Manica	7,9	32,7	24,4	35,0	100,0	2 872
Sofala	11,0	28,1	23,7	37,2	100,0	4 684
Inhambane	6,5	30,1	27,3	36,1	100,0	2 820
Gaza	6,3	29,7	28,1	35,8	100,0	2 761
Maputo Província	9,8	26,2	21,7	42,3	100,0	2 819
Maputo Cidade	19,7	24,1	16,8	39,3	100,0	7 575

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2014

O Quadro 3.4 apresenta a distribuição percentual de profissionais de Serviço Nacional de Saúde por categoria, segundo província em 2014. Dos 12.764 profissionais existentes em todo o país 14,2% são médicos, 85,8% são enfermeiros. A nível provincial, Maputo Cidade, Nampula, Zambézia e Sofala são as que apresentam maior número de efectivo com 2011, 2002, 1571 e 1395 respectivamente e Maputo Província com menor número.

Quadro 3.4 Distribuição percentual de profissionais de Serviço Nacional de Saúde por categoria, segundo província, Moçambique 2014

Província	Medicos	Enfermeiros	Total	N
País	14,2	85,8	100,0	12 764
Niassa	8,7	91,3	100,0	861
C. Delgado	12,7	87,3	100,0	774
Nampula	10,5	89,5	100,0	2 002
Zambézia	9,4	90,6	100,0	1 571
Tete	10,1	89,9	100,0	869
Manica	10,8	89,2	100,0	888
Sofala	13,5	86,5	100,0	1 395
Inhambane	10,6	89,4	100,0	832
Gaza	9,3	90,7	100,0	870
Maputo Província	14,3	85,7	100,0	691
Maputo Cidade	31,7	68,3	100,0	2 011

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2014

O País tem disponível cerca de 7 médicos e 44 enfermeiros para cada 100000 habitantes, sendo Maputo cidade, que apresenta maior rácio e a Província de Zambézia apresenta menor. Em relação aos enfermeiros, o maior rácio foi também observado em em Maputo Cidade, 112.

Quadro 3.5 Rácio de médicos e enfermeiros em cada 100000 habitantes segundo província, Moçambique 2014

Província	Medicos	Enfermeiros
País	7,23	43,74
Niassa	4,71	49,33
Cabo Delgado	5,26	36,3
Nampula	4,32	36,64
Zambezia	3,14	30,41
Tete	3,64	32,29
Manica	5,14	42,44
Sofala	9,45	60,32
Inhambane	5,96	50,43
Gaza	5,82	56,68
Maputo Província	6,04	36,13
Maputo Cidade	52,04	112,

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2014

Saúde materno infantil

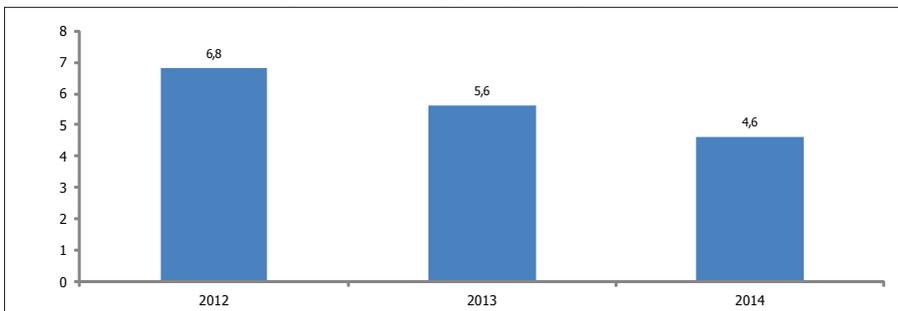
A saúde materna infantil congrega indicadores da qualidade de vida de mães e filhos, e estes indicadores são de maior importância para avaliar, planificar e aprimorar as condições de saúde da mulher, durante o ciclo gestacional.

Para avaliar a sobrevivência e o estado de saúde das crianças à nascença, são normalmente usados dois indicadores, a taxa de mortalidade infantil, e a taxa do baixo peso à nascença.

Taxa de baixo peso a nascença é a percentagem de crianças que nascem com peso inferior a 2.500 gramas. Este é um indicador sensível do estado de nutrição materna e tem consequências graves, pois se reflecte na mortalidade infantil, uma vez que as crianças deste grupo que nascem com baixo peso apresentam elevado risco de morbi-mortalidade.

O Gráfico 3.7, mostra uma tendência de redução das taxas de baixo peso a nascença, o que pode estar associado a existência de vários programas que visam melhorar o estado de saúde da mulher e da criança, levando a diminuição da subnutrição da mulher durante a gravidez.

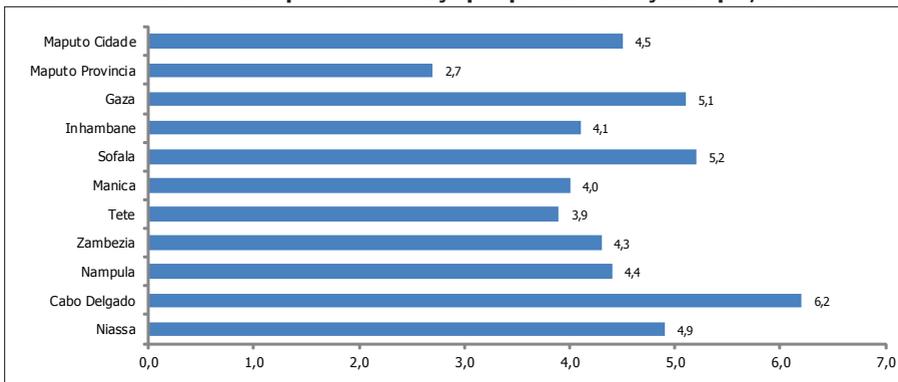
Gráfico 3.7 Taxa de baixo peso a nascença, Moçambique 2012-2014



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2012 – 2014

O Gráfico 3.8 apresenta taxa de baixo peso a nascença por província onde Cabo Delgado destaca se com taxas mais altas, cerca de 6% das crianças nasceram com peso inferior a 2500gramas, e Maputo Província tem as taxas mais baixa com 2.7%, nas das restantes províncias a taxa varia entre 4% e 5%.

Gráfico 3.8 Taxa de baixo peso a nascença por província Moçambique, 2014



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2014

Vacinação

A vacinação, além da proteção pessoal, tem benefícios para toda a comunidade, pois quando a maior parte da população estiver vacinada maior é a prevenção de transmissão de certas doenças.

Neste capítulo descreve-se vacinas aplicadas a determinados grupos alvos aos programas, como é o caso de mulheres grávidas, mulheres em idade fértil, crianças na escola e trabalhadores. O Quadro 3.6 mostra informação sobre o número de pessoas que receberam os vários tipos de vacinas. Verifica-se um crescimento considerável no número de população vacinada. O destaque vai para as mulheres em idade fértil (15-49 anos) o maior grupo alvo com mais de 4 milhões, seguido de mulheres grávidas com aproximadamente 3 milhões.

Quadro 3.6 População vacinada segundo o tipo de vacina e grupo alvo, Moçambique 2013-2014

Descrição	2013	2014
Total	13 683 512	13 983 459
Grupo alvo (0-11meses) Sarampo/(dose única)	841 664	891 471
BCG (dose única)	1 025 910	1 080 106
DPT 1+HB	1 025 910	1 050 784
DPT 3+HB	890 298	950 708
Pólio (I dose)	1 012 858	1 029 410
Pólio (III dose)	890 298	913 842
Sub total	5 745 235	5 916 321
Outros grupos alvos		
Grávidas	2 771 554	2 997 496
Mulheres (15-49)	4 242 871	4 623 262
Crianças nas escolas	890 756	419 004
Trabalhadores	33 096	27 376
Sub total	7 938 277	8 067 138

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013 - 2014

IV – ASSISTÊNCIA SOCIAL

Segurança Social

O Sistema de Segurança Social visa garantir assistência material ao trabalhador, nas situações de falta ou diminuição da capacidade para o trabalho. O sistema abrange também aos familiares dos trabalhadores em casos de morte segundo o artigo nº 2 da Lei nº 05/89 de 18 de Setembro.

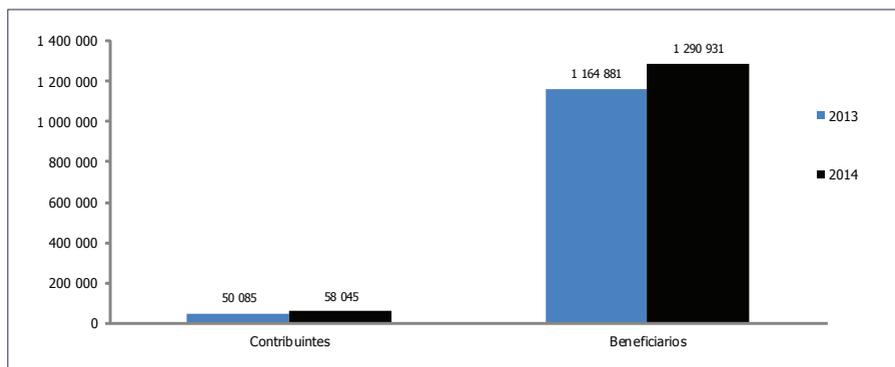
A informação sobre segurança social retrata o número de contribuintes e beneficiários no sistema de segurança social no País, os valores pagos aos beneficiários pelos diferentes casos subsidiados. Os trabalhadores (beneficiários) podem ser inscritos ou activos.

Beneficiário Activo são trabalhadores assalariados inscritos no INSS que pagam as suas contribuições, enquanto os inscritos são trabalhadores assalariados registados no sistema de Segurança Social mas que não canalizam as contribuições.

Os contribuintes referem-se as empresas que podem ser inscritas ou activas. Contribuintes inscritos são empresas registadas no sistema, e activos as que cumprem com suas obrigações sociais.

O Gráfico 4.1 mostra a evolução de número de contribuintes e dos beneficiários no sistema de segurança social. Tanto os contribuintes como os beneficiários registaram uma tendência crescente, tendo passado de cerca de 50 mil contribuintes em 2013 para mais de 58 mil em 2014, enquanto o número de beneficiários aumentou atingiu 129 mil em 2014.

Gráfico 4.1 Número de contribuintes e beneficiários do Sistema de Segurança Social, Moçambique 2013-2014



Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho, 2013-2014

O Quadro 4.1 mostra que nos dois anos em análise, Maputo Cidade apresenta mais de 35% de contribuintes e 36% de beneficiários e a província de Niassa com 3% e 2.0% de contribuintes e beneficiários respectivamente é a menos representativa.

Analisando o Quadro 4.1, nota-se que no geral, houve pequenas alterações na distribuição de contribuintes e beneficiários por províncias de 2013 para 2014. Houve um aumento de contribuintes em Cabo Delgado, Nampula, tete, Inhambane e Maputo Província e uma redução nas províncias de Sofala e Maputo cidade. Para os beneficiários, houve aumento em Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Manica e Inhambane e redução nas províncias de Sofala, Gaza, Maputo Província e Maputo Cidade.

Tanto para os contribuintes como para os beneficiários a maior redução verificou-se em sofala, sendo de 1.2 e 1.8 pontos percentuais de 2013 para 2014 respectivamente.

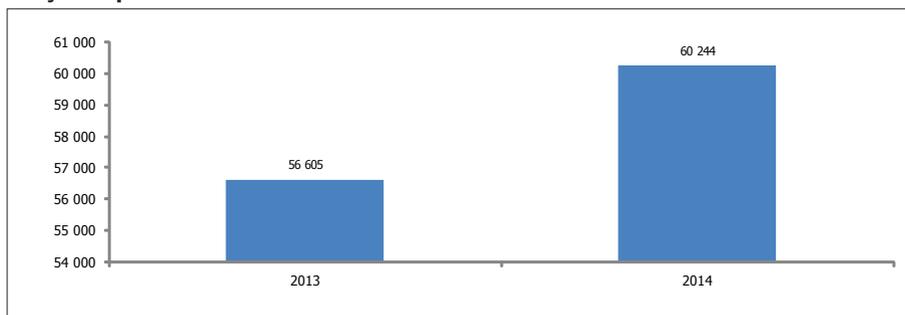
Quadro 4.1 Distribuição percentual de contribuintes e beneficiários do Sistema de Segurança Social segundo província, Moçambique, 2014

Província	Contribuintes		Beneficiários	
	2013	2014	2013	2014
País	50 085	58 045	1 164 881	1 290 931
Total	100	100	100	100
Niassa	3,0	3,0	2,2	2,2
Cabo Delgado	4,2	4,5	2,9	3,0
Nampula	8,6	9,0	7,4	9,3
Zambézia	9,2	9,2	4,9	5,1
Tete	4,3	4,6	4,8	4,8
Manica	6,2	6,5	5,2	5,3
Sofala	10,5	9,3	13	11,2
Inhambane	5,1	5,2	3,4	3,5
Gaza	4,8	4,8	3,5	3,4
Maputo Província	7,9	8,3	16,2	15,5
Maputo Cidade	36,1	35,7	36,7	36,6

Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho, 2013-2014

Os Gráficos 4.2 e 4.3 mostram que no geral houve um aumento de casos subsidiados e de valores pagos pelo sistema de segurança social no País. O aumento foi cerca de 6% de casos subsidiados e em cerca de 28% valores pagos, de 2013 para 2014.

Gráfico 4.2 Número de casos subsidiados pelo Sistema de Segurança Social, Moçambique 2013 - 2014

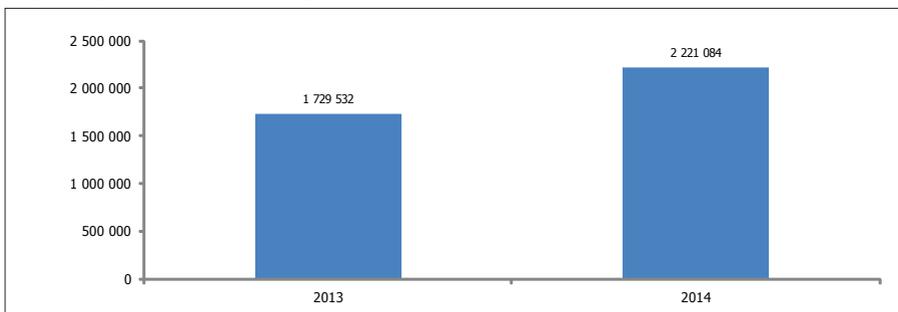


Fonte: MITRAB, estatísticas do Trabalho, 2013-2014

Em 2013 e 2014, o gráfico 4.4 mostra que pensão de sobrevivência e de velhice tem sido de maior predominância no sistema de segurança social, enquanto que os de internamento tem sido de menor importância

Gráfico 4.4 Distribuição percentual dos casos subsidiados pelo sistema de Segurança social por tipo de casos, Moçambique 2014

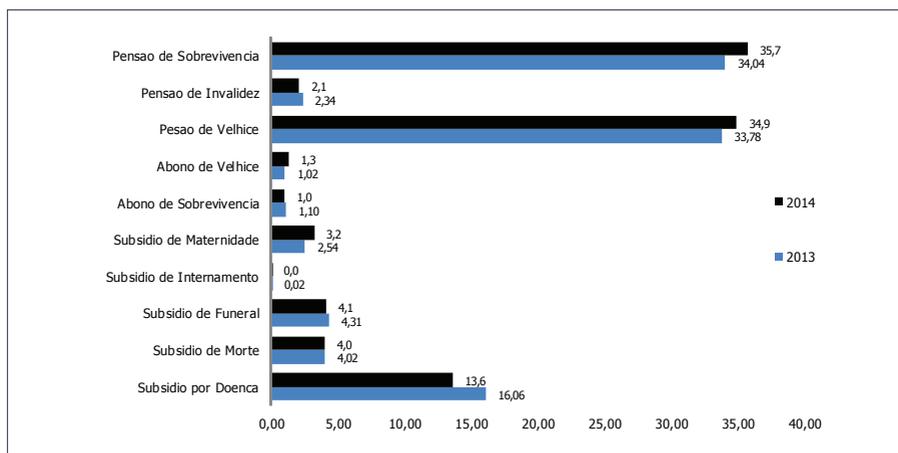
Gráfico 4.3 Total de valores (10³ MT) pagos aos beneficiários do Sistema de Segurança Social, Mocambique 2013 - 2014



Fonte: MITRAB, estatísticas do Trabalho, 2013-2014

Em 2013 e 2014, o gráfico 4.4 mostra que pensão de sobrevivência e de velhice tem sido de maior predominância no no sistema de segurança social, enquanto que os de internamento tem sido de menor importância

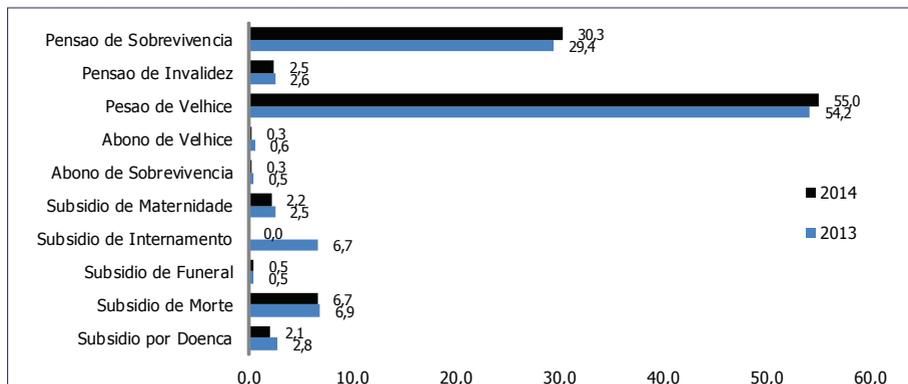
Gráfico 4.4 Distribuição percentual de casos subsidiados pelo Sistema de Segurança Social por tipo de casos, Moçambique 2013 - 2014



Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho, 2013-2014

Segundo o Gráfico 4.5, a maior parte do valor gasto pelo sistema de segurança social, nos dois anos, foi para o pagamento de pensão de velhice com mais de 50%, seguido de pensão de sobrevivência com cerca de 29%. Com excepção do subsídio de morte com cerca de 7%, os restantes casos representam cada um menos de 3% do valor pago em relação ao total do valor.

Gráfico 4.5 Distribuição percentual dos valores (10³MT) pagos pelo Sistema de Segurança Social por tipo, Moçambique 2013 - 2014



Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho, 2013-2014

Acção Social

Em Moçambique a educação pré-escolar ainda é muito limitada, é constituída por centros infantis públicos e privados. Este nível de ensino e aprendizagem abrange crianças do 0-5 anos de idade, sendo este sector da responsabilidade do Ministério de Género, Crianças e Acção Social.

O Quadro 4.3 mostra que o número de instituições de educação pré-escolar reduziu de 1046 para 954 de 2013 para 2014 e o número de crianças atendidas aumentou, de mais de 70 mil para mais de 80 mil no mesmo período. Houve uma redução de 148 centros infantis privados, encerrados por se constatar que não apresentavam condições para funcionamento e um aumento de 58 escolinhas comunitárias onde foram atendidas cerca de 70% do total de crianças. O número de centros para crianças em situação difícil aumentou, passando de 98 em 2013 para 116 em 2014 e o número de crianças em situação difícil atendidas também aumentou de cerca de 2 mil para 29 mil.

Quadro 4.3 Indicadores da área da criança, Moçambique 2013-2014

Educação Pré-Escolar	Nº Centros		Nº Crianças Atendidas	
	2013	2014	2013	2014
Total	1 046	954	71 652	81 566
Centros Infantis Públicos	11	9	1680	1508
Centros Infantis Privados	449	301	19 897	27 597
Escolinhas comunitárias	586	644	50 075	52 461
Criança em Situação Difícil Total	98	116	26 047	29143
Centros da/na Rua	80	97	24 148	26 876
Infantários Estatais	8	8	1 121	1 281
Infantários Privados	10	11	778	986

Fonte: MMAS, Direcção Nacional de Acção Social, Relatórios de 2013 e 2014.

Programas de assistência social directa

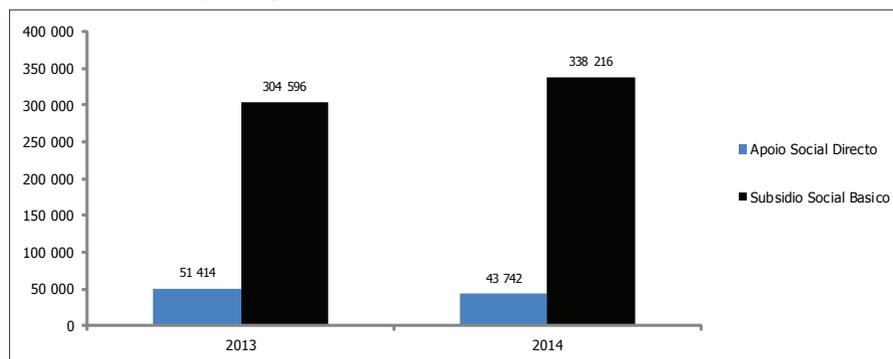
Existem vários Programas de assistência social directa focalizados à pessoas extremamente pobres e sem capacidade física para trabalhar, entre eles estão crianças, idosos, pessoas com deficiências, doentes crónicos, mulheres grávidas e mulheres chefes de agregados familiares. Estes programas de acção social são desenvolvidos pelo INAS.

O Programa de subsídio social básico- é o conhecido como Programa Subsídio de Alimentos (PSA) é o principal programa de protecção social básica do governo de Moçambique, em termos de cobertura. Foi criado em 1990 para ajudar os idosos destituídos (mulheres acima de 55 anos e homens acima de 60), pessoas que vivem com deficiências, doentes crónicos e seus dependentes, provendo uma transferência mensal

O Programa de Apoio Social Directo (PASD)- fornece apoio material à pessoas indigentes precisando de apoio pontual, geralmente sob a forma de alimentação básica, material escolar para crianças vulneráveis, ou em bens domésticos. Os beneficiários são selecionados baseando-se numa avaliação caso a caso. Este apoio pode ser concedido a indivíduos, agregados familiares ou instituições (ex. Infantários, Centros de Apoio a Velhice, entre outras).

Analisando os dois programas ao longo o período em análise (Gráfico 4.6), constatou-se que houve um aumento de beneficiários para o maior programa que é o do subsídio social básico, e de 2013 para 2014 uma redução para o programa Apoio Social Directo.

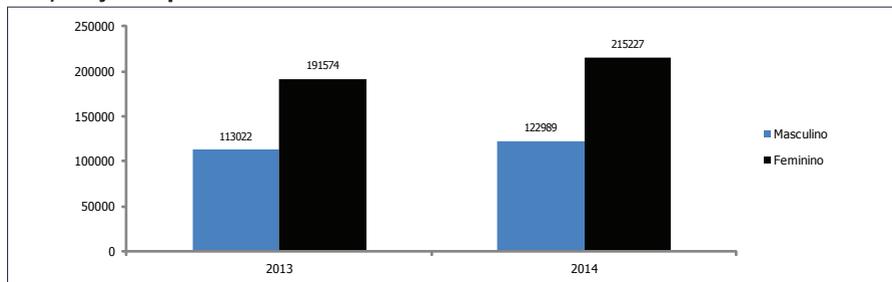
Gráfico 4.6 Número de beneficiários no Programa de Subsídio Social Básico e Apoio Social Directo, Moçambique 2013-2014



Fonte: INAS, Relatório Anual 2013 - 2014

Segundo o Gráfico 4.7, os beneficiários do programa de subsídio social básico, são na sua maioria do sexo feminino. De 2013 para 2014 verificou-se um aumento em mais de 24 mil beneficiários do sexo feminino contra o aumento de mais de 9 mil do sexo masculino.

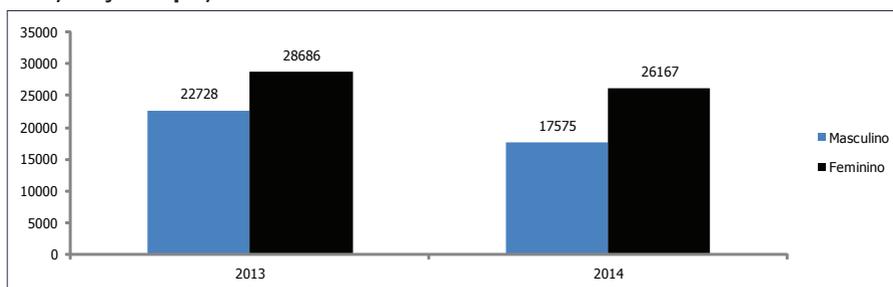
Gráfico 4.7 Número de beneficiários no Programa de Subsídio Social Básico por sexo, Moçambique 2013-2014



Fonte: INAS, Relatório Anual 2013 - 2014

o programa de Apoio Social Directo, nota-se também que os maiores beneficiários são os do sexo feminino. De 2013 para 2014 houve uma redução do número de beneficiários de ambos os sexos.

Gráfico 4.8 Número de beneficiários nos Programa de Apoio Social Directo por sexo, Moçambique, 2013-2014



Fonte: INAS, Relatório Anual 2013 - 2014

O Gráfico 4.9, apresenta os beneficiários do programa subsidio social básico por grupos alvos em 2013 e 2014. Nota-se um aumento em todos grupos alvos, com destaque para os idosos que é o maior grupo alvo deste programa, com mais de 300 000 beneficiários, o que corresponde a mais de 90% em relação ao total de beneficiários neste programam nos dois anos. Em seguida temos os portadores de deficiência com mais 17 mil beneficiários em 2014 e por último o grupo menos assistido foram os doentes crónicos.

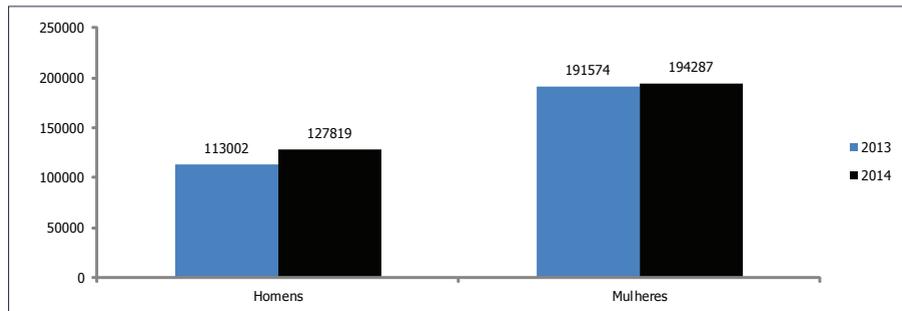
Gráfico 4.9 Número de beneficiários no Programa de Subsídio Social Básico por grupo alvo, Moçambique 2013-2014



Fonte: INAS, Relatório Anual 2013 - 2014

Dos idosos atendidos, o programa de subsídio social básico registou maior número de mulheres beneficiárias em relação aos homens nos dois anos. Importa referir que houve um aumento do número de beneficiários para ambos os sexos com destaque para o sexo masculino (Gráfico 4.10).

Gráfico 4.10 Número de idosos atendidos no Programa de Subsídio Social Básico, Moçambique 2013-2014



Fonte: INAS, Relatório Anual 2013 - 2014

O Quadro 4.4 apresenta o número de idosos atendidos no programa subsídio social básico por sexo segundo província. Nampula, Gaza e Manica são as províncias com mais idosos atendidos. Houve elevação do número de idosos atendidos em quase todas as Províncias com destaque a Província de Tete.

As províncias de Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo Cidade registaram uma redução do número de idosos atendidos de 2013 a 2014.

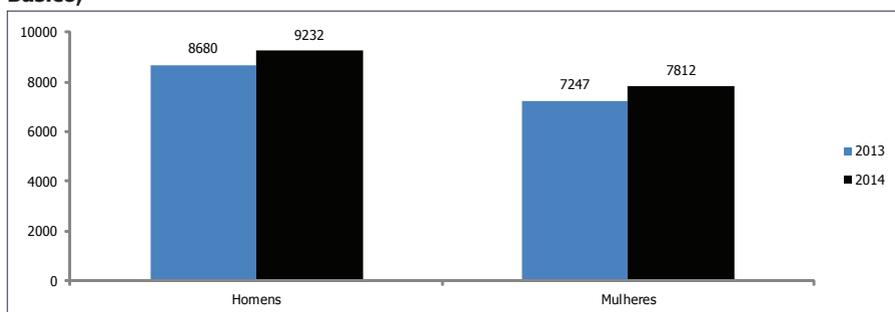
Quadro 4.4 Idosos atendidos no Programa de Subsídio Social Básico, por sexo segundo Província, Moçambique 2013-2014

Província	2013			2014		
	HM	H	M	HM	H	M
País	304 576	113 002	191 574	322 106	127 819	194 287
Niassa	25 978	9 479	16 499	26 082	9 282	16 800
Cabo Delgado	26 165	8 793	17 372	29 660	9 468	20 192
Nampula	51 379	24 675	26 704	58 703	27 348	31 355
Zambézia	29 046	13 497	15 549	32 578	14 704	17 874
Tete	30 722	9 877	20 845	32 353	16 219	16 134
Manica	30 799	15 899	14 900	33 250	8 987	24 263
Sofala	28 282	9 201	19 081	26 750	8 344	18 406
Inhambane	26 237	8 390	17 847	26 173	8 257	17 916
Gaza	36 029	9 265	26 764	35 657	21 187	14 470
Maputo Província	8 777	1 489	7 288	12 426	2 662	9 764
Maputo Cidade	11 162	2 437	8 725	8 474	1 361	7 113

Fonte: INAS, Relatório Anual 2013 - 2014

O Gráfico 4.11 mostra o número de pessoas com deficiência atendidas no programa de subsídio social básico de 2013 a 2014 por sexo. Houve redução de beneficiários atendidos para ambos os sexos neste programa, tendo passado de 8 680 para 9 232 beneficiários do sexo masculino, e de 7 247 para 7 812 para o sexo feminino.

Gráfico 4.11 Número de deficientes atendidos no Programa de Subsídio Social Básico,



Fonte: INAS, Relatório Anual, 2012-2013

O Quadro 4.5 mostra o número de pessoas com deficiência atendidas no programa de subsídio social básico por sexo e segundo província.. Registou-se aumento de beneficiários atendidos em cerca de 7%, onde os do sexo masculino tiveram maior número. O número aumentou quase em todas as províncias, com a exceção Tete Manica e Maputo Cidade.

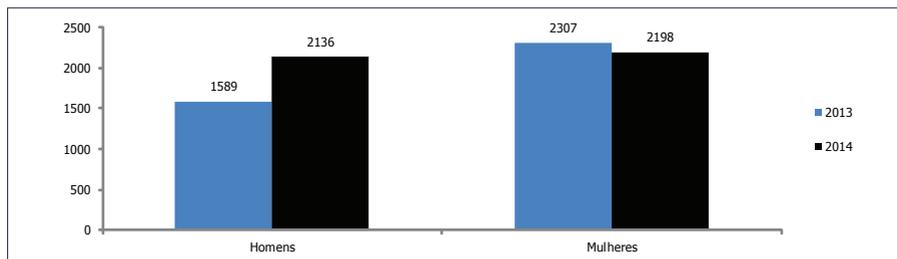
Quadro 4.5 Número de deficientes atendidos no Programa de Subsídio Social por sexo segundo província básico, Moçambique 2013-2014

Província	2013			2014		
	HM	H	M	HM	H	M
Total	15 927	8 680	7 247	17 044	9 232	7 812
Niassa	1 559	782	777	1 794	892	902
Cabo Delgado	1 846	939	907	2 234	1 114	1 120
Nampula	3 231	2 042	1 189	3 765	2 363	1 402
Zambezia	653	1 024	653	1 781	1 113	668
Tete	1 919	923	996	1 867	904	963
Manica	1 675	964	711	1 305	701	604
Sofala	1 806	911	895	1 830	918	912
Inhambane	566	321	245	635	360	275
Gaza	930	466	464	1 070	539	531
Maputo Província	344	143	201	398	164	234
Maputo Cidade	374	165	209	365	164	201

Fonte: INAS, Relatório Anual, 2012-2013

Em 2013 existiam mais de 3 mil doentes crónicos beneficiários no programa de subsídio de alimentos e aumentou em cerca de 11%, atingindo mais de 4 mil em 2014. Os doentes do sexo feminino constituíram a maioria nos dois anos..

Gráfico 4.12 Número de doentes crónicos atendidos no Programa de Subsídio Social Básico, Moçambique 2013- 2014



Fonte: INAS, Relatório Anual, 2013-2014

A Província de Zambézia foi a que atendeu, mais doentes crónicos sendo as mulheres a maioria em quase todas as províncias, e Sofala com menor atendimento (Quadro 4.6).

Quadro 4.6 Número de doentes crónicos atendidos no Programa de Subsídio Social Básico por sexo, segundo província, Moçambique 2013 - 2014

Províncias	2013			2014		
	HM	H	M	HM	H	M
País	3 896	1 589	2 307	4 334	2 136	2 198
Niassa	426	157	269	701	261	440
Cabo Delgado	461	194	267	478	340	138
Nampula	461	227	234	558	258	300
Zambézia	848	403	445	1 139	623	516
Tete	660	249	411	592	354	238
Manica	472	178	294	253	77	176
Sofala	20	9	11	24	11	13
Inhambane	38	17	21	40	17	23
Gaza	405	130	275	442	171	271
Maputo Província	39	10	29	42	9	33
Maputo Cidade	66	15	51	65	15	50

Fonte: INAS, Relatório Anual 2013-2014



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CP 493 - Maputo, Moçambique
Av. 24 de Julho nº 1989
Tel: +258 - 21 305529